Estratégia
CONCURSOS

Aul

Português p/ TRT-BA (Analista Judiciário - Contabilidade) Com videoaulas - 2019

Professor: Décio Terror Filho

Flexão verbal (regular). Emprego de tempos e modos verbais.

Sumário

1 – O que é verbo? 4
1 – Reconhecimento dos tempos verbais, emprego e correlação 4
1. O que são formas nominais? 5
2. É importante sabermos a estrutura do verbo? 5
3. Uma das desinências aponta o modo verbal. Mas o que é MODO VERBAL? 6
2 – Os tempos do modo indicativo 7
1 – Reconhecimento do tempo presente do indicativo 7
2 – Reconhecimento do tempo pretérito imperfeito do indicativo 11
3 – Reconhecimento do tempo pretérito perfeito do indicativo 15
4 – Reconhecimento do tempo pretérito mais-que-perfeito do indicativo 18
5 - Reconhecimento do tempo futuro do presente do indicativo 20
6 – Reconhecimento do tempo futuro do pretérito do indicativo 21
3 – Os tempos do modo subjuntivo 25
1 – Reconhecimento do tempo presente do subjuntivo 25
2 – Reconhecimento do tempo pretérito imperfeito do subjuntivo 29
3 – Reconhecimento do tempo futuro do subjuntivo 31
4 – O modo imperativo 32
5 – Correlação 36
6 – O que devo tomar nota como mais importante? 58
7 – Lista de questões 59
8 – Gabarito 77



Olá!

Sou o professor Décio Terror e é com muita satisfação que convido você a participar de nosso **curso de Português para o Tribunal Regional do Trabalho da 5ª Região (TRT-BA)**.

Atuo no ensino da Língua Portuguesa para concurso público há treze anos e venho estudando as principais estratégias de abordagem de prova das diversas bancas. Sou professor concursado na área federal, com especialização na didática, no ensino a distância e na produção de texto.

Sou autor do livro **Resoluções de Provas de Português**, banca ESAF, e do livro **Resoluções de Provas de Português + breve teoria**, banca FCC, ambos lançados pela editora Impetus.

O último concurso foi organizado pela FCC, por isso nossa estratégia é trabalhar com uma teoria simples e aplicada àquilo que a **FCC** mais cobra! Nada de perda de tempo, o negócio é atingir o que cai na prova.

Você praticará a teoria com questões de níveis analista e técnico, a fim de ampliar a quantidade de questões atuais e assim deixar você mais seguro(a) para a prova.

Cabe aqui uma observação: tire o mito de que a prova de analista é muito mais difícil que a de técnico. Na linguagem, a diferença é pequena. Por isso, é importante realizar questões tanto de um quanto de outro nível, independente do cargo optado por você. Confira isso nas questões comentadas ao longo do curso.

Sempre haverá a teoria seguida de exercícios, que são na realidade as questões de provas anteriores. Além disso, a cada aula, você terá um grupo de questões dos assuntos anteriores que vão se somando como uma revisão, além de alguns esquemas e resumos. Por isso, não se assuste com a quantidade de material: **você está mergulhando num curso com aspirações de passar no seu concurso**, não é mesmo?! Então o mínimo que eu tenho que fazer é **lhe dar o suporte necessário para você passar no seu concurso**!

Veja como abordaremos:

DISPONÍVEL	CONTEÚDO
Aula 00	Emprego de tempos e modos verbais.
Aula 01	Flexão de verbos irregulares.
Aula 02	Sintaxe da oração. Pontuação.
Aula 03	Sintaxe do período composto por coordenação. Conjunção. Pontuação.
Aula 04	Sintaxe do período composto por subordinação. Conjunção. Pontuação.
Aula 05	Concordância nominal e verbal. Vozes do verbo.
Aula 06	Regência nominal e verbal (+ colocação pronominal). Ocorrência de crase.
Aula 07	Flexão nominal. Pronomes: emprego, formas de tratamento.
Aula 08	Ortografia oficial. Acentuação gráfica.
Aula 09	Redação (confronto e reconhecimento de frases corretas e incorretas). Intelecção de texto.



Antes de iniciarmos o nosso curso, vamos a alguns AVISOS IMPORTANTES:

1) Com o objetivo de *otimizar os seus estudos*, você encontrará, em *nossa plataforma (Área do aluno)*, alguns recursos que irão auxiliar bastante a sua aprendizagem, tais como *"Resumos"*, *"Slides"* e *"Mapas Mentais"* dos conteúdos mais importantes deste curso. Essas ferramentas de aprendizagem irão auxiliar você a perceber aqueles tópicos da matéria que você precisa dominar, que você não pode ir para a prova sem ler.

2) Em nossa Plataforma, procure pela *Trilha Estratégica e Monitoria* da sua respectiva área/concurso alvo. A Trilha Estratégica é elaborada pela nossa equipe do *Coaching*. Ela irá lhe indicar qual é exatamente o *melhor caminho* a ser seguido em seus estudos e vai lhe ajudar a *responder às seguintes perguntas*:

- Qual a melhor ordem para estudar as aulas? Quais são os assuntos mais importantes?

- Qual a melhor ordem de estudo das diferentes matérias? Por onde eu começo?

- "*Estou sem tempo e o concurso está próximo!*" Posso estudar apenas algumas partes do curso? O que priorizar?

- O que fazer a cada sessão de estudo? Quais assuntos revisar e quando devo revisá-los?

- A quais questões deve ser dada prioridade? Quais simulados devo resolver?

- Quais são os trechos mais importantes da legislação?

3) Procure, nas instruções iniciais da "Monitoria", pelo *Link* da nossa "*Comunidade de Alunos*" no Telegram da sua área / concurso alvo. Essa comunidade é *exclusiva* para os nossos assinantes e será utilizada para orientá-los melhor sobre a utilização da nossa Trilha Estratégica. As melhores dúvidas apresentadas nas transmissões da "*Monitoria*" também serão respondidas na nossa *Comunidade de Alunos* do Telegram.

(*) O Telegram foi escolhido por ser a única plataforma que preserva a intimidade dos assinantes e que, além disso, tem recursos tecnológicos compatíveis com os objetivos da nossa Comunidade de Alunos.

Então, vamos lá! Mãos à obra!

1 – O QUE É VERBO?

O verbo é a palavra que se flexiona em número (singular/plural), pessoa (primeira, segunda e terceira), modo (indicativo, subjuntivo e imperativo), tempo (presente, pretérito e futuro), e voz (ativa, passiva e reflexiva). Pode indicar ação (*fazer, copiar),* estado (ser, permanecer, ficar), fenômeno natural (*chover, anoitecer)*, ocorrência (*acontecer, suceder)*, desejo (*aspirar, almejar)* e outros processos.

1 – RECONHECIMENTO DOS TEMPOS VERBAIS, EMPREGO E CORRELAÇÃO

Nesta aula, abordaremos parcialmente o assunto verbo. Este tópico é característico da banca Fundação Carlos Chagas. Normalmente, nas provas da FCC, encontramos duas questões que envolvem este tema.

A FCC cobra praticamente de quatro formas o assunto "*verbo*":

a) o reconhecimento dos tempos e modos verbais;

b) o emprego desses tempos e modos verbais;

c) a flexão (saber conjugar os verbos) e

d) a articulação de tempo e modo verbal.

Nesta aula, só não trabalharemos a flexão de verbos irregulares, para evitar que a aula fique muito extensa. Este último tópico será visto em nossa próxima aula. Para sabermos o emprego e a flexão, precisamos conhecer alguns princípios conceituais e os tempos e modos verbais que vão nos orientar no trabalho deste assunto.

1. O que são formas nominais?

Muita gente se pergunta por que o infinitivo, o gerúndio e o particípio são chamados de formas nominais, se eles são verbos. Bom, o motivo disso é porque muitas vezes se comportam como nomes (substantivo, advérbio e adjetivo). Veja:

Infinitivo: termina em "r" (cantar, saber, partir). Algumas vezes se comporta como substantivo em construções do tipo "**Amar** é **viver**" (Amor é vida); "**Estudar** é bom" (Estudo é bom).

Gerúndio: normalmente termina em "ndo" (canta**ndo**, sabe**ndo**, parti**ndo**). Algumas vezes se comporta como advérbio em construções do tipo "**Amanhecendo**, vou a sua casa" (valor adverbial de tempo: quando amanhecer); "Estudando, passarei no concurso" (valor adverbial de condição: se estudar).

Particípio: (normalmente termina em "do": canta**do**, sabi**do**, parti**do**). Algumas vezes ocupa valor de adjetivo, em construções do tipo: "Ele é **abençoado**"; "Janaína foi **demitida**".

Como falamos, estes são conceitos que nos ajudam nesta e nas próximas aulas.

2. É importante sabermos a estrutura do verbo?

Olha, entender a estrutura da palavra nos ajuda a saber seu sentido, sua flexão etc. No caso dos verbos, entender a sua estrutura nos ajuda a entender a conjugação, que fará diferença no sentido do verbo no texto. Então, vamos à estrutura do verbo. (NÃO DECORE, procure apenas entender)

Estrutura das formas verbais:

Há três tipos de morfemas (partes da palavra) que participam da estrutura das formas verbais: o radical, a vogal temática e as desinências.

a. **radical** – é o morfema que concentra o significado essencial do verbo:

estud-ar	**vend**-er	**permit**-ir
am-ar	**beb**-er	**part**-ir
cant-ar	**escond**-er	**proib**-ir

b. **Vogal temática** – é o morfema que permite a ligação entre o radical e as desinências. Há três vogais temáticas:

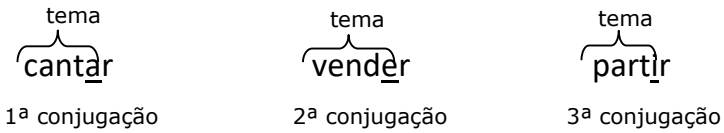
-a- caracteriza os verbos da **primeira conjugação**: solt-**a**-r, cant-**a**-r

-e- caracteriza os verbos da **segunda conjugação**: viv-**e**-r, esquec-**e**-r

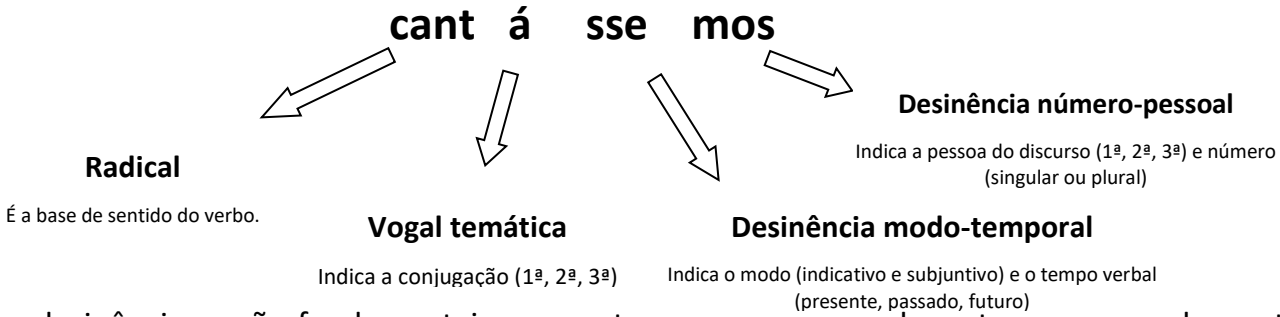
O verbo *pôr* e seus derivados (*supor, depor, repor, compor, etc*) pertencem à segunda conjugação, pois sua vogal temática é *–e–*, obtida da forma portuguesa arcaica *poer*, do latim *poere*.

-i- caracteriza os verbos da **terceira conjugação**: assist-**i**-r, decid-**i**-r

O conjunto formado pelo radical e pela vogal temática recebe o nome de **tema**. Assim:



c. **Desinências** – são morfemas que se acrescentam ao tema para indicar as flexões do verbo. Há desinências número-pessoais e desinências modo-temporais:



Essas desinências serão fundamentais para notarmos em que modos e tempos os verbos estão e com isso sabermos empregá-los. Mais à frente em nossa aula, faremos a conjugação do verbo e você terá discriminado cada morfema para entender melhor o processo de conjugação. Como dissemos, ***sem decoreba***.

3. Uma das desinências aponta o modo verbal. Mas o que é MODO VERBAL?

Podemos entender os modos verbais como os divisores dos tempos verbais. Cada modo possui tempos verbais peculiares. Os modos verbais são: o indicativo, o subjuntivo e o imperativo. Entendê-los é importante para sabermos seu emprego no texto. Veja:

Indicativo: transmite certeza, convicção:

*Eu **estudo** todos os dias.*

Subjuntivo: transmite dúvida, incerteza, possibilidade:

*Talvez eu **estude** ainda hoje.*

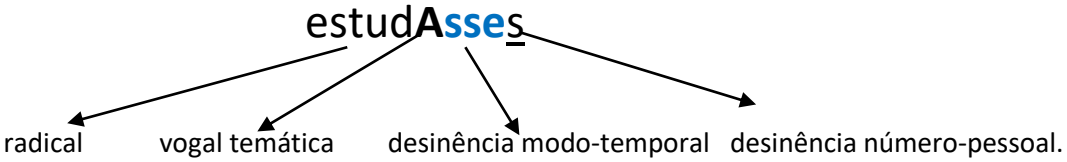
Imperativo: transmite ordem, pedido, solicitação, conselho:

***Estude**, pois esta matéria é importante para a prova.*

Então vejamos a flexão dos verbos em cada tempo e em seguida o emprego do tempo verbal.

Para fins didáticos, vamos notar algumas letras com contornos diferentes para chamar sua atenção quanto à estrutura do verbo. Isso é apenas para facilitar seu entendimento da conjugação.

As letras marcadas em **negrito** são vogais temáticas, as sublinhadas são desinências número-pessoais. O morfema entre a vogal temática e a desinência número-pessoal é a desinência modo-temporal, marcada com contorno.



2 – OS TEMPOS DO MODO INDICATIVO

Agora, em cada modo verbal, vamos inserir os tempos. O trabalho será o seguinte: cada tempo será explorado de forma a você simplesmente **reconhecê**-lo (alvo das provas) e em seguida você conhecerá seu **emprego** (também alvo de muitas provas).

Você vai perceber que em determinado tempo verbal é rotina a banca cobrar o **reconhecimento**, noutro é cobrado o **emprego**. Mas em alguns tempos verbais a banca não cobra nem o reconhecimento, nem o emprego, por isso você não vai encontrar questões da FCC em todos os tempos. Isso já nos vai mostrando a que tempo temos de dar mais atenção no nosso estudo.

1 – RECONHECIMENTO DO TEMPO PRESENTE DO INDICATIVO

eu	estud**o**	vend**o**	permit**o**
tu	estud**a**s	vend**e**s	permit**e**s
ele	estud**a**	vend**e**	permit**e**
nós	estud**a**mos	vend**e**mos	permit**i**mos
vós	estud**a**is	vend**e**is	permit**i**s
eles	estud**a**m	vend**e**m	permit**e**m

Quando empregamos este tempo verbal?

a. Geralmente se diz que o presente do indicativo é o tempo que indica processos verbais que se desenvolvem simultaneamente ao momento em que se fala ou escreve:

***Estou** em São Paulo.* *Não **confio** nele.*

b. Na verdade, o presente do indicativo vai muito além. Pode também expressar processos habituais, regulares, ou aquilo que tem validade permanente:

***Tomo** banho todos os dias.* ***Durmo** pouco.*

*Todos os cidadãos **são** iguais perante a lei.*

*A Terra **gira** em torno do Sol.*

c. Pode também ser empregado para narrar fatos passados, conferindo-lhes atualidade. É o chamado **presente histórico**:

*No dia 17 de dezembro de 1989, pela primeira vez em quase trinta anos, o povo brasileiro **elege** diretamente o presidente da República. Iludida pelos meios de comunicação, a população não **percebe** que **está** diante de um farsante. Mas a verdade não **demora** a chegar. O presidente-atleta logo **mostra** quem **é**. Seu braço direito, PC Farias, **saqueia** o país. **Forma**-se uma Comissão Parlamentar de Inquérito, que **investiga** as atividades ilícitas da dupla. Em alguns meses, os escândalos apurados **são** tantos, que só **resta** ao aventureiro renunciar.*

d. O presente também pode ser usado para indicar um fato futuro próximo e de realização tida como certa:

*Daqui a pouco, a gente **volta**.* ***Embarco** no próximo sábado.*

e. Utilizado com valor imperativo, o presente constitui uma forma delicada e familiar de pedir ou ordenar alguma coisa:

*Artur, agora você **se comporta** direitinho.*

*Depois, vocês **resolvem** esse problema para mim.*

Obs.: O emprego deste tempo verbal normalmente é cobrado combinado com o presente do subjuntivo, que será visto adiante.



1. (FCC / TRT 6ª Região Técnico Judiciário – 2018)

Thomas Jefferson pretendia que o bom jornalismo...

O verbo flexionado nos mesmos tempo e modo do sublinhado acima está também sublinhado em:

a) ... as bases materiais do jornalismo profissional deslizam...

b) ... os eleitores haveriam de aprender a exercer a democracia.

c) Algo parecido ocorre agora com as redes sociais...

d) ... mais raro ainda que sejam reconhecidos como tais.

e) Desde quando os tabloides eram o principal veículo de massas...

Comentário: O verbo "pretendia" apresenta a desinência modo-temporal "ia", por isso se encontra no pretérito imperfeito do indicativo.

Na alternativa (A), o verbo "deslizam" se encontra no presente do indicativo.

Na alternativa (B), o verbo "haveriam" apresenta a desinência modo-temporal "ria", por isso se encontra no futuro do pretérito do indicativo.

Na alternativa (C), o verbo "ocorre" se encontra no presente do indicativo.

Na alternativa (D), o verbo “sejam” se encontra no presente do subjuntivo.

A alternativa (E) é a correta, pois o verbo “eram” encontra-se no pretérito imperfeito do indicativo.

Gabarito: E

---

2. (FCC / TRT 24ªR Técnico Judiciário – 2017)

Instituições financeiras reconhecem que é cada vez mais difícil detectar se uma transação é fraudulenta ou verdadeira

Os bancos e as empresas que efetuam pagamentos têm dificuldades de controlar as fraudes financeiras on-line no atual cenário tecnológico conectado e complexo. Mais de um terço (38%) das organizações reconhece que é cada vez mais difícil detectar se uma transação é fraudulenta ou verdadeira, revela pesquisa realizada por instituições renomadas.

O estudo revela que o índice de fraudes *on-line* acompanha o aumento do número de transações on-line, e 50% das organizações de serviços financeiros pesquisadas acreditam que há um crescimento das fraudes financeiras eletrônicas. Esse avanço, juntamente com o crescimento massivo dos pagamentos eletrônicos combinado aos novos avanços tecnológicos e às mudanças nas demandas corporativas, tem forçado, nos últimos anos, muitas delas a melhorar a eficiência de seus processos de negócios.

De acordo com os resultados, cerca de metade das organizações que atuam no campo de pagamentos eletrônicos usa soluções não especializadas que, segundo as estatísticas, não são confiáveis contra fraude e apresentam uma grande porcentagem de falsos positivos. O uso incorreto dos sistemas de segurança também pode acarretar o bloqueio de transações. Também vale notar que o desvio de pagamentos pode causar perda de clientes e, em última instância, uma redução nos lucros.

No texto, as formas verbais flexionadas no presente do indicativo “têm” (1º parágrafo), “acompanha” (2º parágrafo) e “apresentam” (3º parágrafo) indicam eventos que

a) já aconteceram e certamente não acontecerão mais.

b) ocorrem em condições hipotéticas.

c) se repetem com os passar dos dias.

d) não se repetirão num futuro próximo.

e) raramente aconteceram ou acontecem.

Comentário: Podemos matar a questão por eliminação das alternativas evidentemente erradas.

A alternativa (A) está errada, pois não se evidencia a certeza de que essas ideias não acontecerão mais.

A alternativa (B) está errada, pois é o futuro do pretérito do indicativo que transmite hipótese. As ações transmitidas por esses verbos são fatos, e não hipóteses.

A alternativa (D) está errada, pois não se evidencia a certeza de que essas ideias não se repetirão mais.

A alternativa (E) está errada, pois não há evidências de que raramente acontecem ou aconteceram.

Assim, sobra a alternativa (C) como a correta, pois o presente transmite regularidade, ação continuada, rotina. Assim, está certa a afirmação de que tais verbos transmitem eventos que se repetem com os passar dos dias.

Gabarito: C

---

3. (FCC / TRT 19ª Técnico Judiciário – 2014)

O Nordeste não vem em sua poesia como um tema ou uma imposição doutrinária...

O verbo flexionado nos mesmos tempo e modo em que se encontra o grifado acima está em:

a) ... fez como um desterrado...

b) ... "as impressões dum homem que esteve no cárcere".

c) ... que tudo via em névoa...

d) ... a que sai das fontes mais preciosas do coração.

e) E que voltasse com todos os sentidos atacados de fome.

Comentário: O verbo "vem" encontra-se no presente do indicativo (eu venho, tu vens, ele **vem**, nós vimos, vós vindes, eles vêm). Este é um verbo irregular, cuja conjugação será vista na próxima aula.

O mesmo tempo verbal ocorre na alternativa (D): eu saio, tu sais, ele **sai**, nós saímos, vós saís, eles saem.

Nas alternativas (A) e (B), os verbos "*fez*" e "*esteve*" encontram-se no pretérito perfeito do indicativo, tempo que será visto adiante.

Na alternativa (C), o verbo "*via*" encontra-se no pretérito imperfeito do indicativo, tempo que será visto adiante.

Na alternativa (E), o verbo "*voltasse*" encontra-se no pretérito imperfeito do subjuntivo, tempo que será visto adiante.

Gabarito: D

---

2 – RECONHECIMENTO DO TEMPO PRETÉRITO IMPERFEITO DO INDICATIVO

eu	Estud**a**va	vendia	permitia
tu	Estud**a**vas	vendias	permitias
ele	Estud**a**va	vendia	permitia
nós	estud**á**vamos	vendíamos	permitíamos
vós	Estud**á**veis	vendíeis	permitíeis
eles	Estud**a**vam	vendiam	permitiam

Perceba as desinências modo-temporais "*-va*" (primeira conjugação) e "*-ia*" (segunda conjugação).

Quando empregamos este tempo verbal?

a. Esse tempo tem várias aplicações. Pode transmitir uma ideia de continuidade, de processo que no passado era constante ou frequente:

***Estavam** todos muito satisfeitos com o desempenho da equipe.*

*Entre os índios, as mulheres **plantavam** e **colhiam**; os homens **caçavam** e **pescavam.***

*Naquela época, eu **almoçava** lá todos os dias.*

b. Ao nos transportarmos mentalmente para o passado e procurarmos falar do que então era presente, também empregamos o pretérito imperfeito do indicativo:

*Eu **admirava** a paisagem. A vida **passava** devagar. Quase nada se **movia**.*

*Uma pessoa **aparecia** aqui, um cão **latia** ali, mas, no geral, tudo **era** muito quieto.*

c. É usado para exprimir o processo que estava em desenvolvimento quando da ocorrência de outro:

*O Sol já **despontava** quando a escola entrou na passarela.*

*A torcida ainda **acreditava** no empate quando o time levou o segundo gol.*

Pode substituir o futuro do pretérito, tanto na linguagem coloquial como na literária:

*Se ele pudesse, **largava** tudo e **ficava** com ela.*

*"Se eu fosse você, eu **voltava** pra mim."*

d. Pode relacionar-se com verbo no pretérito imperfeito do subjuntivo (o qual será visto adiante) em orações substantivas.

***Esperava**-se que o artista cantasse e dançasse.*

e. Usado no lugar do presente do indicativo, o pretérito imperfeito denota cortesia:

***Queria** pedir-lhe uma gentileza.*



4. (FCC / ALESE 2018 Técnico Legislativo – 2018)

uma tendência que já coroava as edições anteriores do prêmio

O verbo flexionado nos mesmos tempo e modo do que se encontra acima está sublinhado em:

a) por meio do qual definia uma suposta obra de arte

b) o novo prêmio atenderia ao mercado

c) ou o que o contraria

d) o leitor elegerá títulos apenas entre os finalistas

e) ele contempla os títulos com mais chances

Comentário: O verbo "coroar" recebeu a desinência modo-temporal "-va", a qual marca o tempo pretérito imperfeito do indicativo: "coroa**va**".

A alternativa (A) é a correta, pois o verbo "definir" recebeu a desinência modo-temporal "-ia", a qual também marca o tempo pretérito imperfeito do indicativo: "*defini**a***".

A alternativa (B) está errada, pois o verbo "*atender*" recebeu a desinência modo-temporal "-ria", a qual marca o tempo futuro do pretérito do indicativo.

A alternativa (C) está errada, pois o verbo "*contrariar*" se flexionou no tempo presente do indicativo: "contraria". Ele não recebeu desinência.

A alternativa (D) está errada, pois o verbo "*eleger*" recebeu a desinência modo-temporal "-rá", a qual marca o tempo futuro do presente do indicativo.

A alternativa (E) está errada, pois o verbo "*contemplar*" se flexionou no tempo presente do indicativo: "*contempla*". Ele não recebeu desinência.

Gabarito: A

---

5. (FCC / TST Analista Judiciário – 2017)

... o que **constituía** a atividade metafísica do homem... (3° parágrafo)

O verbo flexionado nos mesmos tempo e modo do da frase acima está em:

a) que sufocava a vida

b) aprofundaria seu novo entendimento

c) que valorizam apenas a imaginação

d) dos quais partilhara

e) ela é destituída desse privilégio

Comentário: O verbo “constituía” apresenta a desinência modo-temporal de terceira conjugação “ia”, que marca o pretérito imperfeito do indicativo.

A alternativa (A) é a correta, pois “sufocava” apresenta a desinência modo-temporal de primeira conjugação “va”, a qual também marca o pretérito imperfeito do indicativo.

Na alternativa (B), “aprofundaria” encontra-se no futuro do pretérito do indicativo.

Na alternativa (C), “valorizam” encontra-se no presente do indicativo.

Na alternativa (D), “partilhara” encontra-se no pretérito mais-que-perfeito do indicativo.

Na alternativa (E), “é” encontra-se no presente do indicativo.

Gabarito: A

---

6. (FCC / TRT 23ªR Analista Judiciário – 2016)

... para quem Manoel de Barros era comparável a São Francisco de Assis...

O verbo flexionado nos mesmos tempo e modo que o da frase acima está em:

a) *Dizia-se um "vedor de cinema"...*

b) *Porque não seria certo ficar pregando moscas no espaço...*

c) *Na juventude, apaixonou-se por Arthur Rimbaud e Charles Baudelaire.*

d) *Quase meio século separa a estreia de Manoel de Barros na literatura...*

e) *... para depois casá-las...*

Comentário: O verbo “era” é irregular e se encontra no pretérito imperfeito do indicativo.

A alternativa (A) é a correta, pois “dizia” também se encontra no pretérito imperfeito do indicativo. Fica fácil perceber isso por conta da desinência modo-temporal “ia”, da segunda conjugação.

A alternativa (B) está errada, pois o verbo “seria” apresenta a desinência modo-temporal “ria”, do futuro do pretérito do indicativo.

A alternativa (C) está errada, pois o verbo “apaixonou” encontra-se no pretérito perfeito do indicativo.

A alternativa (D) está errada, pois o verbo “separa” encontra-se no presente do indicativo.

A alternativa (E) está errada, pois a forma “casá-las” apresenta o infinitivo “casar”, seguido do pronome oblíquo átono “as”.

Gabarito: A

---

7. (FCC / TCE PI Assessor Jurídico – 2015)

Fragmento do texto: *Mas a publicação do édito, embora breve e subordinada nos séculos XIII e XIV, era acompanhada pela proclamação de um "tempo de graça" de que podiam se beneficiar todos os culpados dos delitos de heresia que se apresentassem espontaneamente para confessar suas faltas aos inquisidores. A publicação do tempo de graça, que se estendia geralmente até um mês, adquire uma tal rotina que é frequentemente incluída no protocolo final do édito – nesse caso, o édito passa a ser designado por "édito da graça".*

Julgue esta afirmativa como CERTA (C) ou ERRADA (E)

A forma verbal em *que se apresentassem* (linha 4) enuncia a ação como eventual, enquanto a forma presente em *que se estendia* (linha 5) encerra ideia de continuidade da ação.

Comentário: É fácil percebermos a ideia de eventualidade na expressão "*que se apresentassem*", pois nem todas as pessoas eram culpadas dos delitos de heresia, mas, se alguém se enquadrasse nisso e se apresentasse espontaneamente, poderia se beneficiar da proclamação do "tempo de graça". Assim, nem todos se enquadravam no universo de culpados de heresia, somente alguns. Essa é a ideia de eventualidade.

A expressão "*que se estendia*" possui o verbo no pretérito imperfeito do indicativo "*estendia*", o qual transmite uma regularidade no passado, uma ideia de continuidade da ação.

Assim, a afirmativa está correta.

Gabarito: C

---

8. (FCC / ManausPrev Analista – 2015)

na época, o látex representava 50% da exportação do Brasil O verbo flexionado nos mesmos tempo e modo que o grifado acima encontra-se em:

a) *A temática amazônica se impõe...*

b) *... escreveria sobre Paraty ou Pequim, certamente.*

c) *E teve uma importância econômica fundamental durante 40 anos...*

d) *... mas conheço um pouco o interior da Amazônia.*

e) *... quando já era uma fortaleza avançada dos portugueses...*

Comentário: O verbo "representava" pertence à primeira conjugação (represent**a**r), por isso apresenta a desinência modo-temporal "va", a qual marca o pretérito imperfeito do indicativo. Agora, devemos encontrar, dentre as alternativas, aquela que apresenta o mesmo tempo verbal.

Na alternativa (A), o verbo "impõe" encontra-se no presente do indicativo.

Na alternativa (B), o verbo "escreveria" apresenta a desinência modo-temporal "ria", por isso se encontra no futuro do pretérito do indicativo.

Na alternativa (C), o verbo "teve" encontra-se no pretérito perfeito do indicativo.

Na alternativa (D), o verbo "conheço" encontra-se no presente do indicativo.

A alternativa (E) é a correta, pois "era" é o pretérito imperfeito do indicativo. Esta é uma forma anômala, isto é, a forma verbal muda totalmente entre o seu infinitivo ("ser") e a forma conjugada no pretérito imperfeito do indicativo ("era"). Falaremos dos verbos anômalos na próxima aula.

Gabarito: E

3 – RECONHECIMENTO DO TEMPO PRETÉRITO PERFEITO DO INDICATIVO

eu	Estud**e**i	vend**i**	permit**i**
tu	Estud**a**ste	vend**e**ste	permit**i**ste
ele	Estud**ou**	vend**eu**	permit**iu**
nós	Estud**a**mos	vend**e**mos	permit**i**mos
vós	Estud**a**stes	vend**e**stes	permit**i**stes
eles	Estud**a**ram	vend**e**ram	permit**i**ram

Para facilitar o reconhecimento deste tempo verbal, insira o advérbio de tempo passado "*ontem*": Ontem *estudei* muito.

Quando empregamos este tempo verbal?

a. O pretérito perfeito simples exprime os processos verbais concluídos e localizados num momento ou período definido do passado:

*Em 1983, o campeão brasileiro da Segunda Divisão **foi** o Juventus.*

Os primeiros imigrantes italianos **chegaram** ao Brasil no século antepassado.

b. O pretérito perfeito composto (ter/haver+particípio) exprime processos que se repetem ou prolongam até o presente:

Tenho visto coisas em que ninguém acredita.

Os professores não **têm conseguido** melhores condições de trabalho.



9. (FCC / TRT 2ª Região Técnico Judiciário – 2018)

Depois **se atirou** na lagoa Rodrigo de Freitas e **morreu** afogado.

Ao trocar a pessoa do discurso do poema pela segunda pessoa do plural, as formas pronominal e verbais do último verso devem ser substituídas, respectivamente, por:

a) vos atirasteis; morresteis.

b) te atirastes; morrestes.

c) se atiraste; morreste.

d) vos atirastes; morrestes.

e) te atiraste; morreste.

Comentário: A segunda pessoa do plural do pretérito perfeito do indicativo é “atirastes” e “morrestes”. Assim, a alternativa (D) é a correta.

Gabarito: D

---

10. (FCC / ALESE Analista Legislativo – 2018)

Fragmento do texto: *Numa das cartas ao amigo Mário de Andrade, assegurava-lhe o poeta Carlos Drummond de Andrade que era com uma caneta na mão que vivia suas maiores emoções. Comentando isso com um jovem aluno, entrevi sua discreta expressão de piedade por aquele poeta sitiado e infeliz, homem de gabinete que não se atirou à vida.*

Na construção *Comentando isso com um jovem aluno, entrevi*, as ações expressas pelas formas sublinhadas

a) compõem-se como uma simultaneidade.

b) apresentam-se como um efeito seguido de sua causa.

c) manifestam uma ideia de condicionalidade.

d) sugerem decisões alternativas.

e) articulam-se numa relação de finalidade.

Comentário: O gerúndio “comentando” foi usado para exprimir o processo que estava em desenvolvimento quando da ocorrência de outro (“entrevi”), que se encontra no pretérito perfeito do indicativo. Assim, entendemos que houve uma simultaneidade (duas ações ao mesmo tempo: enquanto comentava, entrevi) e a alternativa (A) é a correta.

Gabarito: A

---

11. (FCC / TRT 21ªR Técnico Judiciário – 2017)

..I.., no cinema, alguns críticos e intelectuais que, como o russo Sergei Eisenstein, ..II.. conhecimento teórico sobre a linguagem cinematográfica e, em determinado momento, ..III.. colocar suas teorias em prática.

(Adaptado de: BALLERINI, Franthiesco. Op. cit.)

Preenchem corretamente as lacunas I, II e III da frase acima, na ordem dada:

a) Surge – possuíram – decidirão

b) Surgiram – possuíam – decidiram

c) Surgirão – possuíam – decida

d) Havia surgido – possuíssem – decidirão

e) Surgem – possuam – haveria de decidir

Comentário: Primeiramente devemos notar que o verbo se refere ao termo plural "alguns críticos e intelectuais". Assim, a primeira lacuna deve ser preenchida por verbo no plural, por isso eliminamos as alternativas (A) e (D).

Dentre as demais lacunas, notamos que não cabe misturar ações no passado com ações no futuro ou presente. Assim, a alternativa (B) é a correta, pois mantém ações no passado: Surgiram, possuíram, decidiram.

Gabarito: B

---

12. (FCC / TCE AM Auditor – 2015)

Fragmento do texto: *Só se pode entender a montagem de uma instituição do porte do escravismo moderno atentando-se para a articulação entre a criação de colônias no ultramar e seu funcionamento sob a forma de grandes unidades produtoras voltadas para o mercado externo. A monocultura em larga escala exigia um grande contingente de trabalhadores que deveriam se submeter a uma rotina espinhosa, sem ter nem lucro nem motivação pessoal. Recriou-se, desse modo, a escravidão em novas bases, com a utilização de mão de obra compulsória e que exigia – ao menos teoricamente – trabalhadores de todo alienados de sua origem, liberdade e produção. Tudo deveria escapar à consciência e ao arbítrio desse produtor direto.*

Julgue esta afirmativa como CERTA (C) ou ERRADA (E)

Nas linhas 4 a 6, as formas verbais *exigia* e *Recriou-se*, criando panorama em que outras ações, de caráter momentâneo, terão relevo, exprimem, ambas, ações passadas que tinham continuidade.

Comentário: A questão cobra essencialmente o emprego do tempo pretérito imperfeito do indicativo ("exigia"), o qual realmente transmite uma ação passada habitual, rotineira, ou seja, que tem continuidade no passado. Porém, o verbo "Recriou" encontra-se no pretérito perfeito do indicativo, o qual indica ação pontual no passado. Isso torna a afirmativa errada.

Observação: A banca enrolou um pouco na afirmativa, principalmente quanto ao emprego da expressão "*criando panorama em que outras ações, de caráter momentâneo, terão relevo*". Isso confundiu alguns candidatos, mas você já teria matado a questão só observando que o pretérito perfeito do indicativo marca ação pontual perfeitamente acabada, por isso não há ação contínua no passado. Porém, prefiro explicar o que a banca queria com a expressão acima.

É o seguinte: o pretérito imperfeito do indicativo marca uma rotina no passado, e isso naturalmente é uma ambientação que torna ações pontuais, como as do pretérito perfeito, mais-que-perfeito, ou hipotéticas, como as do futuro do pretérito do indicativo, mais enfáticas, mais relevantes. Isso está certo! Mas o problema foi afirmar que as formas "exigia" e "Recriou-se" exprimem ambas ações passadas que tinham continuidade. Apenas a primeira exprime isso.

Gabarito: E

---

4 – RECONHECIMENTO DO TEMPO PRETÉRITO MAIS-QUE-PERFEITO DO INDICATIVO

eu	estud**a**ra	vend**e**ra	permit**i**ra
tu	estud**a**ras	vend**e**ras	permit**i**ras
ele	estud**a**ra	vend**e**ra	permit**i**ra
nós	estud**á**ramos	vend**ê**ramos	permit**í**ramos
vós	estud**á**reis	vend**ê**reis	permit**í**reis
eles	estud**a**ram	vend**e**ram	permit**i**ram

Perceba a desinência modo-temporal "*-ra*" átona. Note que essa desinência, na segunda pessoa do plural, varia para "*-re*".

Quando empregamos este tempo verbal?

O pretérito-mais-que-perfeito exprime um processo que ocorreu antes de outro processo passado:

Era tarde demais quando ela percebeu que ele se ***envenenara****.*

O fato de *ele ter-se envenenado* é anterior ao fato de *ela ter percebido*. *Envenenara* é, por isso, mais-que-perfeito, ou seja, mais velho que o perfeito (percebeu).

Na linguagem do dia a dia, usa-se muito pouco a forma simples do pretérito mais-que-perfeito; é comum, entretanto, na linguagem formal, bem como em algumas expressões cristalizadas ("*Quem me dera!*", "*Quisera eu...*").

Prefere-se na linguagem cotidiana o pretérito mais-que-perfeito do indicativo composto. Ele é constituído do verbo "ter" ou "haver" empregados no tempo pretérito imperfeito do indicativo (*tinha* ou *havia*), seguidos do particípio. Veja:

Ele disse que ***tinha (havia) pegado*** *o dinheiro pela manhã.* (= pegara)

Quando usado no lugar do futuro do pretérito do indicativo ou do pretérito imperfeito do subjuntivo, o mais-que-perfeito simples confere solenidade à expressão:

"E, se mais mundo ***houvera****, lá* ***chegara****." (Camões)*

Compare com:

E, se mais mundo ***houvesse****, lá* ***chegaria****.*



13. (FCC / TST Técnico Judiciário – 2017)

Fragmento do texto: Um mês antes, o maestro Pablo Komlós (regente da Ospa e diretor artístico da Ufrgs) havia passado pelas salas de aula para convidar os estudantes a participarem do coral da universidade. Numa das classes, a de Anatomia, do curso de

Medicina, estudava Jair Ferreira, frequentador assíduo dos festivais de coros no Salão de Atos da Ufrgs. Bastou um mês de ensaios para que o barítono, fantasiado de egípcio, pisasse no palco pela primeira vez em sua vida.

Mantendo-se o sentido e a correção, a forma verbal ***havia passado*** pode ser alterada para

a) passara.

b) iria passar.

c) teria passado.

d) passaria.

e) passando.

Comentário: A locução verbal "havia passado" é o pretérito mais-que-perfeito composto do indicativo, o qual pode ser substituído sem alteração de sentido pelo pretérito mais-que-perfeito do indicativo simples "passara".

Assim, a alternativa (A) é a correta.

Gabarito: A

---

14. (FCC / TRT MG Analista – 2015)

Fragmento do texto: *Nem bem chegara de lá e já tinha de ouvir o que diziam dele depois que partira. A primeira a anunciar uma das fofocas foi a vizinha, sempre disposta a disseminar novidades, verdadeiras ou não.*

– Então, Antônio, soube que rompeu o noivado.

Julgue a afirmação como C (CERTA) e E (ERRADA)

A forma verbal chegara indica que a ação se dá em simultaneidade com a ação expressa *por tinha de ouvir*.

Comentário: O verbo "chegara" encontra-se no tempo pretérito mais-que-perfeito do indicativo, o qual é empregado para transmitir uma ação anterior a outra também no passado. Assim, não há simultaneidade entre a ação "chegara" e "tinha de ouvir" e a afirmação está errada.

Gabarito: E

---

15. (FCC / SABESP Controlador de Sistema – 2014)

O segmento em que a forma verbal exprime acontecimento passado anterior a outro igualmente passado está em:

a) *Nelson ficara encantado com a personagem e imaginava um desfecho positivo para ela.*

b) *Vinte anos depois, repetiu a façanha, novamente com Ramos, ao adaptar o livro Memórias do Cárcere (1953).*

c) *Tem sido assim desde 1963, quando Pereira levou ao cinema um dos clássicos do autor, Vidas Secas (1938).*

d) *Queria autorização do autor para mudar o destino de Madalena, que se mata no fim do romance.*

e) *Quebrou na ocasião uma lei antiga: a de que livro bom rende filme ruim.*

Comentário: O passado do passado é expresso pelo tempo pretérito mais-que-perfeito do indicativo, o qual se encontra na alternativa (A): "ficara". Veja que primeiro Nelson ficara encantado e só depois ele imaginava um desfecho positivo. Como o verbo "imaginava" é o tempo pretérito imperfeito do indicativo, isto é, passado, temos o verbo "ficara" como o passado do passado.

Gabarito: A

5 - RECONHECIMENTO DO TEMPO FUTURO DO PRESENTE DO INDICATIVO

eu	estud**a**rei	vend**e**rei	permit**i**rei
tu	estud**a**rás	vend**e**rás	permit**i**rás
ele	estud**a**rá	vend**e**rá	permit**i**rá
nós	estud**a**remos	vend**e**remos	permit**i**remos
vós	estud**a**reis	vend**e**reis	permit**i**reis
eles	estud**a**rão	vend**e**rão	permit**i**rão

Perceba a desinência modo-temporal "-ra" tônica. Note que essa desinência em algumas pessoas do discurso varia para "-re".

Quando empregamos este tempo verbal?

a. O futuro do presente simples expressa basicamente processos tidos como certos ou prováveis, mas que ainda não se realizaram no momento em que se fala ou escreve:

***Estarei** lá no próximo ano. Jamais a **terei** a meu lado.*

b. Pode-se usar esse tempo com valor imperativo, com tom enfático e categórico:

*"Não **furtarás**!"* *Você **ficará** aqui a noite toda.*

c. Em outros casos, essa forma imperativa parece mais branda e sugere a necessidade de que se adote certa conduta:

*Você **compreenderá** a minha atitude.* ***Pagarás** quando puderes.*

d. O futuro do presente simples também pode expressar dúvida ou incerteza em relação a fatos do presente:

*Ela **terá** atualmente trinta e cinco anos.*

***Será** Cristina quem está lá fora?*

e. Quando expressa circunstância de condição, o futuro do presente se relaciona com o futuro do subjuntivo para indicar processos cuja realização é tida como possível:

*Se tiver dinheiro, **pagarei** à vista.*

*Se houver pressão popular, as reformas sociais **virão**.*

f. Quando este tempo for composto, isto é, o verbo auxiliar for "ter" ou "haver" no tempo futuro, seguido de outro verbo no particípio, por exemplo (terei estudado), ele expressa um fato ainda não realizado no momento presente, mas já passado em relação a outro fato futuro. Isso acontece por influência da forma nominal particípio:

*Quando estivermos lá, o dia já **terá amanhecido**.*

*Quando eu voltar ao trabalho, você já **terá entrado** em férias.*

Observação: numa frase interrogativa direta, a ação futura fica subentendida, quando se quer transmitir ideia de imprecisão:

Quantas pessoas já não terão sofrido por causa do preconceito racial?

g. O futuro do presente simples é muito pouco usado na linguagem cotidiana. Em seu lugar, é normal o emprego de locuções verbais com o infinitivo, principalmente as formadas pelo verbo *ir*:

***Vou chegar** daqui a pouco.*

*Estes processos **vão ser** analisados pelo promotor.*

6 – RECONHECIMENTO DO TEMPO FUTURO DO PRETÉRITO DO INDICATIVO

eu	estud**a**ria	vend**e**ria	permit**i**ria
tu	estud**a**rias	vend**e**rias	permit**i**rias
ele	estud**a**ria	vend**e**ria	permit**i**ria
nós	estud**a**ríamos	vend**e**ríamos	permit**i**ríamos
vós	estud**a**ríeis	vend**e**ríeis	permit**i**ríeis
eles	estud**a**riam	vend**e**riam	permit**i**riam

Perceba a desinência modo-temporal "*-ria*". Note que essa desinência, na segunda pessoa do plural, varia para "*-rie*".

Quando empregamos este tempo verbal?

a. O futuro do pretérito simples expressa processos posteriores ao momento passado a que nos estamos referindo:

*Concluí que não **seria** feliz ao lado dela.*

*Muito tempo depois, **chegaria** a sensação de fracasso.*

b. Também se emprega esse tempo para expressar dúvida, incerteza ou hipótese em relação a um fato passado:

Estariam *lá mais de vinte mil pessoas.*

Ela ***teria*** *vinte anos quando gravou o primeiro disco.*

Se ela conversasse menos, ***teria*** *facilidade na matéria.*

c. Esse tempo também expressa dúvida sobre fatos passados:

Teria sido *ele o mentor da fraude?*

d. Quando expressa circunstância de condição, o futuro do pretérito se relaciona com o pretérito imperfeito do subjuntivo para indicar processos tidos como de difícil concretização:

Se ele quisesse, tudo ***seria*** *diferente.*

Viveria *em outro lugar se pudesse.*

e. O futuro do pretérito composto expressa um processo encerrado posteriormente a uma época passada que mencionamos no presente:

Partiu-se do pressuposto de que às cinco horas da tarde o comício já ***teria sido encerrado****.*

Anunciou-se que no dia anterior o jogador já ***teria assinado*** *contrato com outro clube.*

f. Quando expressa circunstância de condição, o futuro do pretérito composto se relaciona com o pretérito mais-que-perfeito do subjuntivo composto, exprimindo processos hipotéticos ou de realização desejada, mas já impossível. Não importam os nomes dos tempos verbais, foque principalmente nos verbos auxiliares!!!!

Se ele me tivesse procurado antes, eu o ***teria ajudado****.*

O país ***teria melhorado*** *muito se tivessem sido feitos investimentos na educação e na saúde.*



16. (FCC / SABESP Agente de Saneamento Ambiental – 2018)

Considere o emprego do vocábulo destacado no trecho:

Reza a lenda que ele ***teria*** *jurado não voltar a viajar, a não ser em sua imaginação e fantasia.*

A forma destacada exprime ideia de

a) desejo.

b) certeza.

c) suposição.

d) reprovação.

e) conselho.

Comentário: O futuro do pretérito do indicativo "teria" é empregado para transmitir hipótese, suposição. Assim, a alternativa (C) é a correta.

Gabarito: C

---

17. (FCC / TST Técnico Judiciário – 2017)

Fragmento do texto: *O* ***Estado de Minas*** *obteve cópia do Memorial Descritivo da Cidade Marina, datilografado e assinado por Niemeyer. Nele consta que o arquiteto procurava "estabelecer para a cidade um sistema de vida humano e feliz, integrado na natureza, que aproveita e enriquece".*

O documento chama a atenção ainda para as áreas verdes, que teriam o paisagismo do artista plástico Roberto Burle Marx, outro nome fundamental na criação de Brasília. "Cercados de parques, jardins e vegetação abundante, os blocos de habitação coletiva estão integrados no seu verdadeiro objetivo, que é aproximar o homem da natureza, para lhe propiciar um ambiente natural e sadio".

O plano diretor da Cidade Marina previa centro cívico, com edifícios públicos, teatro, cinema, museu, biblioteca, lojas e restaurantes; hospital e centro de saúde; uma cidade vertical (com prédios de oito a 10 pavimentos) e outra horizontal (com residências); zona industrial, escolas, centro esportivo e um aeroporto, única intervenção que chegou a ser executada nas terras.

Niemeyer enfatizou que a urbanização da nova cidade seria baseada na habitação coletiva, com a localização em meio a verdadeiros parques e zonas de vegetação exuberantes. "Este sistema de organização da zona residencial, além de satisfazer perfeitamente todas as exigências sociais da vida moderna, proporcionará uma ligação efetiva de seus habitantes com a natureza privilegiada do lugar", afirmou o arquiteto, em 1955.

A locução verbal "seria baseada" (último parágrafo) confere à afirmação um sentido

a) hipotético.

b) assertivo.

c) conclusivo.

d) condicional.

e) retroativo.

Comentário: A locução "seria baseada" é o futuro do pretérito composto do indicativo. Note que Niemeyer enfatizou algo no passado com expectativas de a urbanização da nova cidade ser baseada na habitação coletiva. Assim, houve um planejamento, algo ainda a ser certificado em relação ao tempo passado.

Dessa forma, o emprego desta locução verbal confere à afirmação um sentido hipotético e a alternativa (A) é a correta.

Gabarito: A

---

18. (FCC / TRT 21ªR Técnico Judiciário – 2017)

Os aviões vinham deste país, abasteciam em Natal e ficavam prontos para fazer a travessia do Atlântico.

Transformando-se o que se afirma acima em uma **hipótese**, os verbos devem assumir as seguintes formas:

a) vieram – abasteceram – ficaram

b) viriam – abasteceriam – ficariam

c) tinham vindo – teriam abastecido – ficarão

d) vieram – tivessem abastecido – ficavam

e) viriam – haviam abastecido – ficaram

Comentário: Na frase original, o pretérito imperfeito do indicativo nos verbos "vinham", "abasteciam", "ficavam" marca uma rotina, uma regularidade no passado.

Numa transposição para hipótese, devemos passar tais verbos para o futuro do pretérito do indicativo: viriam – abasteceriam – ficariam.

Assim, a alternativa (B) é a correta.

Gabarito: B

---

19. (FCC / TCE AM Auditor – 2015)

Fragmento do texto: Só se pode entender a montagem de uma instituição do porte do escravismo moderno atentando-se para a articulação entre a criação de colônias no ultramar e seu funcionamento sob a forma de grandes unidades produtoras voltadas para o mercado externo. A monocultura em larga escala exigia um grande contingente de trabalhadores que deveriam se submeter a uma rotina espinhosa, sem ter nem lucro nem motivação pessoal. Recriou-se, desse modo, a escravidão em novas bases, com a utilização de mão de obra compulsória e que exigia – ao menos teoricamente – trabalhadores de todo alienados de sua origem, liberdade e produção. Tudo deveria escapar à consciência e ao arbítrio desse produtor direto.

Julgue esta afirmativa como CERTA (C) ou ERRADA (E)

Na linha 1, não há como justificar o emprego da forma verbal *pode*: o sentido da frase exige o emprego de "poderia".

Comentário: A forma verbal, no presente do indicativo, "pode" mostra a possibilidade atual do entendimento da montagem de uma instituição do porte do escravismo moderno. Assim, quem quiser entender isso hoje, conseguirá, atentando-se para a articulação entre a criação de colônias

no ultramar e seu funcionamento sob a forma de grandes unidades produtoras voltadas para o mercado externo.

A forma verbal no futuro do pretérito do indicativo “poderia” também é cabível, com a diferença do reforço a uma hipótese, isto é, quem se predispusesse a entender a montagem de uma instituição do porte do escravismo moderno, conseguiria, atentando-se para a articulação entre a criação de colônias no ultramar e seu funcionamento sob a forma de grandes unidades produtoras voltadas para o mercado externo.

Assim, a afirmativa da questão está errada, porque tanto a forma “pode” quanto “poderia” são cabíveis neste contexto.

Gabarito: E

3 – OS TEMPOS DO MODO SUBJUNTIVO

1 – RECONHECIMENTO DO TEMPO PRESENTE DO SUBJUNTIVO

eu	estude	venda	permita
tu	estudes	vendas	permitas
ele	estude	venda	permita
nós	estudemos	vendamos	permitamos
vós	estudeis	vendais	permitais
eles	estudem	vendam	permitam

Dica: insira o advérbio “talvez” antes deste tempo verbal (talvez eu estude). Isso sempre ajuda.

É importante lembrar que, nos verbos regulares, a vogal temática “**a**” se transforma em desinência modo-temporal “**e**” no presente do subjuntivo. Se houver vogal temática “e” ou “i”, naturalmente teremos desinência modo-temporal “a” no presente do subjuntivo. Veja:

Presente do indicativo	**Presente do subjuntivo**
Nós estud**a**mos...	Talvez nós estud**e**mos...
Nós vend**e**mos...	Talvez nós vend**a**mos...
Nós part**i**mos...	Talvez nós part**a**mos...
(vogal temática)	(desinência modo-temporal)

Não importa o nome, mas sim a modificação destas vogais!!!!!

Quando empregamos este tempo verbal?

O presente do subjuntivo normalmente expressa processos hipotéticos, que muitas vezes estão ligados ao desejo, à suposição:

*“Quero que tudo **vá** para o inferno!”*

*Suponho que ela **esteja** em Roma.*
*Caso você **vá**, não deixem que o explorem.*
*Talvez ela não o **ame** mais.*



20. (FCC / SABESP Técnico de Segurança – 2018)

... que reflita sobre o sentido de seu comportamento.

O verbo flexionado nos mesmos tempo e modo do sublinhado acima está na frase:

a) ... que o retira do mundo.

b) ... venha a ser mais tolerante às opiniões alheias...

c) ... como se fossem meras opiniões, isoladas de seus pressupostos...

d) ... que inverte o sentido original de suas práticas...

e) A palavra grega filosofia significa “amigo da sabedoria”...

Comentário: O verbo “reflita” se encontra no presente do subjuntivo.

Na alternativa (A), o verbo “retira” encontra-se no presente do indicativo.

A alternativa (B) é a correta, pois o verbo “venha” encontra-se no presente do subjuntivo.

Na alternativa (C), o verbo “fossem” encontra-se no pretérito imperfeito do subjuntivo.

Na alternativa (D), o verbo “inverte” encontra-se no presente do indicativo.

Na alternativa (E), o verbo “significa” encontra-se no presente do indicativo.

Gabarito: B

21. (FCC / TRT 21ªR Técnico Judiciário – 2017)

... que faz com que os estúdios **apostem** em histórias já testadas e aprovadas por leitores.

O verbo flexionado nos mesmos tempo e modo que o sublinhado acima encontra-se em:

a) ... as adaptações também viraram moda...

b) A razão para que haja uma alta sem precedentes das adaptações...

c) A indústria da adaptação tornou-se tão forte...

d) ... que essa tendência aparece com maior força.

e) ... programas de TV que fizeram sucesso.

Comentário: O verbo "apostem" apresenta a desinência modo-temporal "e". Note que "apostar" apresenta a vogal temática "a". Assim, a troca da vogal marca o presente do subjuntivo.

O mesmo ocorreu na alternativa (B), que é a correta. O verbo "haver" muda a vogal temática "e" para a desinência modo-temporal "a": haja.

Na alternativa (A), "viraram" encontra-se no pretérito perfeito do indicativo.

Na alternativa (C), "tornou" encontra-se no pretérito perfeito do indicativo.

Na alternativa (D), "aparece" encontra-se no presente do indicativo.

Na alternativa (E), "fizeram" encontra-se no pretérito perfeito do indicativo.

Gabarito: B

---

22. (FCC / TRT 20ªR Técnico Judiciário – 2016)

Precisamos de um treinador que nos ajude a comer...

O verbo flexionado nos mesmos tempo e modo que o sublinhado acima está também sublinhado em:

a) ... assim que conseguissem se virar sem as mães ou as amas...

b) Não é por acaso que proliferaram os coaches.

c) .. país que transformou a infância numa bilionária indústria de consumo...

d) E, mesmo que se esforcem muito...

e) Hoje há algo novo nesse cenário.

Comentário: O verbo "ajude" é o presente do subjuntivo do verbo "ajudar". Note que a vogal temática em "ajud**a**r" deixou de existir e no seu lugar há a desinência modo-temporal "e": ajud**e**. Assim, devemos encontrar uma alternativa que possua verbo nesse mesmo tempo verbal.

Na alternativa (A), o verbo "conseguissem" encontra-se no pretérito imperfeito do subjuntivo. Note a desinência modo-temporal "sse".

Nas alternativas (B) e (C), os verbos "proliferaram" e "transformou" encontram-se no pretérito perfeito do indicativo.

A alternativa (D) é a correta, pois "esforcem" também se encontra no presente do subjuntivo.

Na alternativa (D), o verbo "há" encontra-se no presente do indicativo.

Gabarito: D

---

23. (FCC / TRT 15ªR Técnico Judiciário – 2015)

Embora M. Rodrigues Lapa [...] empregue esse termo como "ânsia do infinito"...

O verbo flexionado nos mesmos tempo e modo que o grifado acima está empregado em:

a) *... que Rodrigues Lapa atribuiu à saudade*.

b) *... e para os conteúdos perdidos que o passado abrigava*.

c) *... sem que, contudo, lhe seja inerente toda a escala cromática de valores...*

d) *... que relembra os tempos idos...*

e) *... ao passo que a "*sehnsucht*" seria a expressão da adolescência...*

Comentário: Fica fácil perceber que o verbo "empregue" encontra-se no presente do subjuntivo. Assim, devemos encontrar uma alternativa que possua verbo nesse mesmo tempo verbal.

Na alternativa (A), o verbo "atribuiu" encontra-se no pretérito perfeito do indicativo.

Na alternativa (B), o verbo "abrigava" encontra-se no pretérito imperfeito do indicativo.

A alternativa (C) é a correta, pois "seja" também se encontra no presente do subjuntivo.

Na alternativa (D), o verbo "relembra" encontra-se no presente do indicativo.

Na alternativa (E), o verbo "seria" encontra-se no futuro do pretérito do indicativo.

Gabarito: C

---

24. (FCC / TRT RR Técnico Judiciário – 2015)

(nem creio que venha a ter)

O verbo flexionado nos mesmos tempo e modo em que se encontra o sublinhado acima está em:

a) *... que existam pássaros ...*

b) *... que ele entendia ...*

c) *... o que lhes ensinam ...*

d) *... que assim se chama.*

e) *... que uns dizem com voz rouca ...*

Comentário: Um macete de encontrarmos o presente do subjuntivo é inserindo o advérbio de dúvida "talvez". Você se lembra?

Aplicando tal palavra junto ao verbo "venha", percebemos que ele está realmente flexionado no presente do subjuntivo (talvez venha). Agora, temos que achar, dentre as alternativas, aquela que apresenta tal tempo verbal.

A alternativa (A) é a correta, pois "existam" também se encontra no presente do subjuntivo (talvez existam).

Na alternativa (B), "entendia" encontra-se no pretérito imperfeito do indicativo.

Nas alternativas (C), (D) e (E), "ensinam", "chama" e "dizem" encontram-se no presente do indicativo.

Gabarito: A

---

25. (FCC / SABESP Advogado – 2014)

É importante que a inserção da perspectiva da sustentabilidade na cultura empresarial, por meio das ações e projetos de Educação Ambiental, ***esteja*** *alinhada a esses conceitos.*

O verbo empregado nos mesmos tempo e modo que o verbo grifado na frase acima está em:

a) *... e incorporou [...] também aspectos de desenvolvimento humano.*

b) *... e reforce a identidade das comunidades.*

c) *... a Empresa desenvolve todas as suas ações, políticas...*

d) *... as definições de Educação Ambiental são abrangentes...*

e) *... também se associa o Desenvolvimento Sustentável...*

Comentário: O verbo "*esteja*" encontra-se no presente do subjuntivo: *talvez eu esteja, tu estejas, ele* ***esteja****, nós estejamos, vós estejais, eles estejam*. Você verá, na próxima aula, que o verbo "*estar*" é irregular, por isso, quando se flexiona no presente do subjuntivo, recebe a forma variante "-eja": "esteja"

A alternativa (B) é a correta, pois o verbo "reforçar" é regular, possui vogal temática "a" e, quando se flexiona no presente do subjuntivo ("*reforce*"), perde a vogal temática "a" e recebe a desinência modo-temporal "e": *talvez eu reforce, tu reforces, ele* ***reforce****, nós reforcemos, vós reforceis, eles reforcem*.

Na alternativa (A), "*incorporou*" encontra-se flexionado no pretérito perfeito do indicativo.

Nas alternativas (C), (D) e (E), "*desenvolve*", "são" e "associa" encontram-se flexionados no presente do indicativo.

Gabarito: B

2 – RECONHECIMENTO DO TEMPO PRETÉRITO IMPERFEITO DO SUBJUNTIVO

eu	estud**a**sse	vend**e**sse	permit**i**sse
tu	estud**a**sses	vend**e**sses	permit**i**sses
ele	estud**a**sse	vend**e**sse	permit**i**sse
nós	estud**á**ssemos	vend**ê**ssemos	permit**í**ssemos
vós	estud**á**sseis	vend**ê**sseis	permit**í**sseis
eles	estud**a**ssem	vend**e**ssem	permit**i**ssem

Dica: insira a conjunção "se" antes deste tempo verbal (se eu estudasse). Isso sempre ajuda. Perceba a desinência modo-temporal "-sse".

Quando empregamos este tempo verbal?

a. O imperfeito do subjuntivo expressa processo de limites imprecisos, anteriores ao momento em que se fala ou escreve:

Fizesse *sol ou* ***chovesse****, não dispensava uma volta no parque.*

*Os baixos salários que o pai e a mãe ganhavam não permitiam que ele **estudasse**.*

b. O imperfeito do subjuntivo é o tempo que se associa ao futuro do pretérito do indicativo quando se expressa circunstância de condição ou concessão:

*Se ele **fosse** politizado, não votaria naquele farsante.*

*Embora se **esforçasse**, não conseguiria a simpatia dos colegas.*

c. Também se relaciona com os pretéritos perfeito e imperfeito do indicativo:

*Sugeri-lhe que não **vendesse** a casa.*

*Esperava-se que todos **aderissem** à causa.*

d. É importante observarmos o verbo auxiliar neste tempo verbal, juntando-se a um verbo no particípio, formando um tempo composto (pretérito mais-que-perfeito composto do subjuntivo). Ele expressa um processo anterior a outro processo passado:

*Esperei que **tivesse exposto** completamente sua tese para contrapor meus argumentos.*

e. Esse tempo pode associar-se ao futuro do pretérito simples ou composto do indicativo quando são expressos fatos irreais e hipotéticos do passado:

*Se me **tivesse apresentado** na data combinada, já seria funcionário da empresa.*

*Mesmo que ela o **tivesse procurado**, ele não a teria recebido.*



26. (FCC / Metrô SP Oficial Logística – 2018)

Sua intuição musical parece capaz de levá-la muito além da próxima esquina, e a sutil entonação dolorida na voz talvez não permita que ela vire uma espécie de Ivete Sangalo paulistana. (último parágrafo)

Alterando-se tão somente o tempo, e não o modo, dos verbos da frase acima, está correta a redação que se encontra em:

a) Sua intuição musical teria parecido capaz de levá-la muito além da próxima esquina, e a sutil entonação dolorida na voz talvez não teria permitido que ela houvesse virado uma espécie de Ivete Sangalo paulistana.

b) Sua intuição musical parecerá capaz de levá-la muito além da próxima esquina, e a sutil entonação dolorida na voz talvez não permitirá que ela vire uma espécie de Ivete Sangalo paulistana.

c) Sua intuição musical parecesse capaz de levá-la muito além da próxima esquina, e a sutil entonação dolorida na voz talvez não permitisse que ela virasse uma espécie de Ivete Sangalo paulistana.

d) Sua intuição musical tinha parecido capaz de levá-la muito além da próxima esquina, e a sutil entonação dolorida na voz talvez não permitiu que ela virasse uma espécie de Ivete Sangalo paulistana.

e) Sua intuição musical parecia capaz de levá-la muito além da próxima esquina, e a sutil entonação dolorida na voz talvez não permitisse que ela virasse uma espécie de Ivete Sangalo paulistana.

Comentário: Uma primeira leitura das alternativas poderia deixar o aluno em dúvida, mas alguns pontos devemos observar para já eliminarmos as alternativas erradas. Note que o advérbio de dúvida "talvez" exige verbo no modo subjuntivo. Note que, no trecho original, tal advérbio se encontra seguido do presente do subjuntivo: "*talvez não permita*".

Assim, eliminamos a alternativa (A), porque tal advérbio se encontra seguido do futuro do pretérito do indicativo "talvez não teria".

Eliminamos também a alternativa (B), porque tal advérbio se encontra seguido do futuro do presente do indicativo "talvez não permitirá".

Eliminamos ainda a alternativa (D), porque tal advérbio se encontra seguido do pretérito perfeito do indicativo "talvez não permitiu".

A alternativa (E) é a correta, pois a primeira oração transmite uma regularidade no passado, por isso não cabe uma suposição, como apresenta o pretérito imperfeito do subjuntivo "parecesse", na alternativa (C). Essa regularidade se apresenta com o pretérito imperfeito do indicativo "parecia", o qual combina com o pretérito imperfeito do subjuntivo "permitisse" e "virasse". Confirme:

Sua intuição musical parecia capaz de levá-la muito além da próxima esquina, e a sutil entonação dolorida na voz talvez não permitisse que ela virasse uma espécie de Ivete Sangalo paulistana.

Gabarito: E

3 – RECONHECIMENTO DO TEMPO FUTURO DO SUBJUNTIVO

eu	estud**a**r	vend**e**r	permit**i**r
tu	estud**a**res	vend**e**res	permit**i**res
ele	estud**a**r	vend**e**r	permit**i**r
nós	estud**a**rmos	vend**e**rmos	permit**i**rmos
vós	estud**a**rdes	vend**e**rdes	permit**i**rdes
eles	estud**a**rem	vend**e**rem	permit**i**rem

Dica: insira a conjunção "quando" antes deste tempo verbal (quando eu estudar). Isso sempre ajuda. Perceba a desinência modo-temporal "-r".

Quando empregamos este tempo verbal?

a. Na forma simples, indica fatos possíveis, mas ainda não concretizados no momento em que se fala ou escreve:

*Quando **comprovar** sua situação, será inscrito.*

*Quem **obtiver** o primeiro prêmio receberá bolsa integral.*

*Se ela **for** a Siena, não quererá mais sair de lá.*

b. Esse tempo normalmente se associa ao futuro do presente do indicativo quando se expressa circunstância de condição:

*Se **fizer** o regime, emagrecerá rapidamente.*

c. O futuro do subjuntivo composto expressa um processo futuro que estará terminado antes de outro, também futuro:

*Quando **tiverem concluído** os estudos, receberão o diploma.*

*Iremos embora depois que ela **tiver adormecido**.*

4 – O MODO IMPERATIVO

Reconhecimento do modo verbal

a) **imperativo afirmativo**: a segunda pessoa do singular e a segunda pessoa do plural são retiradas diretamente do presente do indicativo, suprimindo-se o *–s* final: tu estudas – estuda tu; vós estudais – estudai vós. As formas das demais pessoas são exatamente as mesmas do presente do subjuntivo. Lembre-se de que não se conjuga a primeira pessoa do singular no modo imperativo;

b) **imperativo negativo**: todas as pessoas são idênticas às pessoas correspondentes do presente do subjuntivo, excluindo-se a primeira pessoa do singular.

ESQUEMA DE FORMAÇÃO DOS TEMPOS DERIVADOS DO PRESENTE DO INDICATIVO (EX.: OPTAR)			
PRESENTE DO INDICATIVO	IMPERATIVO AFIRMATIVO	IMPERATIVO NEGATIVO	PRESENTE DO SUBJUNTIVO
opto	-	-	opte
optas →	opta	não optes ←	optes
opta	opte ←	não opte ←	opte
optamos	optemos ←	não optemos ←	optemos
optais →	optai	não opteis ←	opteis
optam	optem ←	não optem ←	optem

Obs.: É muito comum na língua coloquial o emprego das formas verbais de segunda pessoa do singular do imperativo afirmativo com o pronome *você*: "– Vem pra Caixa você também!", por exemplo, faz parte de um famoso texto publicitário. Essa mistura de tratamentos não é admissível na língua culta; para evitá-la deve-se uniformizar o tratamento na segunda pessoa ("Vem...tu") ou na terceira pessoa ("Venha...você").



27. (FCC / CLDF Técnico Legislativo – 2018)

Verifica-se o emprego de verbo no modo imperativo no seguinte trecho:

(A) Então ele suplicou à raposa que fizesse uma segunda tentativa para trazer a corça novamente...

(B) Vim trazer boas novas!

(C) Por decisão dele, você assumirá o reinado!

(D) E se chegar perto de mim, não sairá viva!

(E) Se você me quer vivo e saudável, ludibrie com palavras a maior corça que vive na floresta...

Comentário: Na alternativa (A), o verbo "suplicou" encontra-se no pretérito perfeito do indicativo, "fizesse" no pretérito imperfeito do subjuntivo e "trazer" no infinitivo.

Na alternativa (B), o verbo "vim" está flexionado no pretérito perfeito do indicativo.

Na alternativa (C), o verbo "assumirá" está flexionado no futuro do presente do indicativo.

Na alternativa (D), o verbo "chegar" está flexionado no futuro do subjuntivo, e "sairá" está flexionado no futuro do presente do indicativo.

A alternativa (E) é a correta, pois o verbo "ludibrie" é o tratamento direto com o interlocutor, tentando convencê-lo a realizar uma ação. Isso é típico do imperativo afirmativo. Note que ele se refere à terceira pessoa do singular: ludibrie você.

Gabarito: E

28. (FCC / TRT 2ª Região Analista Judiciário – 2018)

Não faças aos outros o que não queres que te façam a ti.

A frase acima permanecerá correta caso se substituam os elementos sublinhados, respectivamente, por

a) fazei – queireis – vos façam a vós

b) faça – queiras – a ti te façam

c) façais – queirais – vos façam a vós

d) faça – quiseres – que a você lhe façam

e) faze – queirais – que se lhe faça

Comentário: Em "Não faças", percebemos que o verbo se encontra no imperativo negativo, o qual é gerado do presente do subjuntivo. Assim, o verbo "fazer", neste modo se flexiona da seguinte forma:

Não faças tu, não faça você, não façamos nós, não façais vós, não façam vocês.

Assim, já eliminamos as alternativas (A) e (E).

O segundo verbo ("queres") encontra-se na segunda pessoa do singular do presente do indicativo. Assim, para combinar com a terceira pessoa do singular do imperativo negativo "não faça", como ocorre nas alternativas (B) e (D), a forma correta é "quer": Não faça (você) aos outros o que não quer. Assim, também eliminamos as alternativas (B) e (D).

O verbo que sobrou foi "façais", o qual se encontra na segunda pessoa do plural do imperativo negativo. Assim, o verbo "querer", na segunda pessoa do plural do presente do subjuntivo, é "queirais". Note que estão corretos os pronomes "vos" e "vós".

Portanto, a alternativa (C) é a correta.

O verbo "façam" encontra-se na terceira pessoa do plural, porque o sujeito é indeterminado. Confirme os dados acima:

Não façais aos outros o que não queirais que vos façam a vós.

Gabarito: C

---

29. (FCC / SABESP Técnico em Gestão – 2014)

Fragmento do texto: (...)

Mas agora gostaria de dar um conselho aos editores e àqueles que se ocupam de livros: parem de olhar para as infames, sim, infames classificações de livros mais vendidos e – presume-se – mais lidos e tentem construir em vez disso na mente de vocês uma classificação dos livros que exigem ser lidos. Só uma editora fundada nessa classificação mental poderia fazer o livro sair da crise que – pelo que ouço ser dito e repetido – está atravessando.

Ao final do texto, para dar conselho aos editores e a quem se interessa por livros, o autor utiliza no imperativo os verbos

a) exigir e poder. b) gostar e ocupar.

c) sair e atravessar. d) parar e tentar.

e) presumir e construir.

Comentário: O imperativo é o modo verbal que expressa conversa diretamente com o interlocutor e transmite ordem, conselho, pedido ou solicitação.

A alternativa (D) é a correta, pois os verbos “parem” e “tentem” são justamente os conselhos aos editores e àqueles que se ocupam de livros.

Gabarito: D

---

30. (FCC / TCE AP Técnico de Controle Externo – 2012)

***Fragmento do texto**: Se modas passageiras como as barreiras comerciais podem quase dobrar os preços mundiais dos alimentos duas vezes em quatro anos, imagine o que um tropeço nos esforços para aumentar a produtividade pode causar.*

... imagine o que um tropeço nos esforços para aumentar a produtividade pode causar.

O verbo flexionado de modo idêntico ao do grifado acima está também grifado em:

a) Devemos reconhecer que as limitações de terras e de água trarão problemas para a produção mundial de alimentos.

b) Vejamos, neste mapa, onde se encontram as terras mais férteis para garantir uma safra recorde na colheita de grãos.

c) Podem ser compreensíveis as decisões de alguns governantes de subsidiar a produção agrícola, para controlar o preço dos alimentos.

d) A produção de alimentos precisa tornar-se suficiente para cobrir a demanda, com investimentos em tecnologia.

e) A rentabilidade na produção de alimentos passou a ser fundamental para evitar escassez nas próximas décadas.

Comentário: O verbo “imagine” é o imperativo afirmativo, pois está sendo empregado, não como uma ordem, mas como uma motivação à realização de algo (imaginar).

A alternativa (B) é a correta. O verbo “Vejamos” está flexionado no imperativo afirmativo (primeira pessoa do plural), pois entendemos que há uma motivação à realização de algo. Veja que se motiva o grupo da qual o locutor faz parte. Se o imperativo tivesse sendo direcionado a um interlocutor de terceira pessoa (você), seria: “Veja”. Assim, fica mais claro perceber o imperativo afirmativo. Agora, veja as demais alternativas.

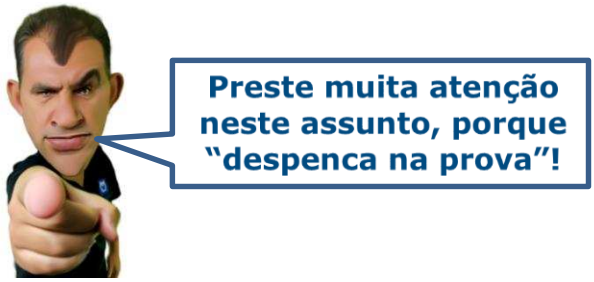
(A): Devemos (presente do indicativo)

(C): Podem (presente do indicativo)

(D): precisa (presente do indicativo)

(E): passou (pretérito perfeito do indicativo)

Gabarito: B



5 – CORRELAÇÃO

Correlação é a combinação (articulação) entre determinados tempos e modos verbais. Vimos as correlações básicas ao tratarmos do emprego dos tempos:

pretérito imperfeito do indicativo, futuro do presente do indicativo, futuro do pretérito do indicativo, presente do subjuntivo, pretérito imperfeito do subjuntivo e futuro do subjuntivo.

Este assunto é a terceira forma em que o verbo é cobrado nas provas da Fundação Carlos Chagas. Por isso, veja o esquema a seguir. Listamos os mais importantes em ordem de importância nas provas.

1

Futuro do subjuntivo — Futuro do presente do indicativo

*Se tiver dinheiro, **pagarei** à vista.*

*Se houver pressão popular, as reformas sociais **virão**.*

Para enfatizar a ação como próxima à certeza, pode-se substituir o futuro do presente do indicativo pelo presente do indicativo:

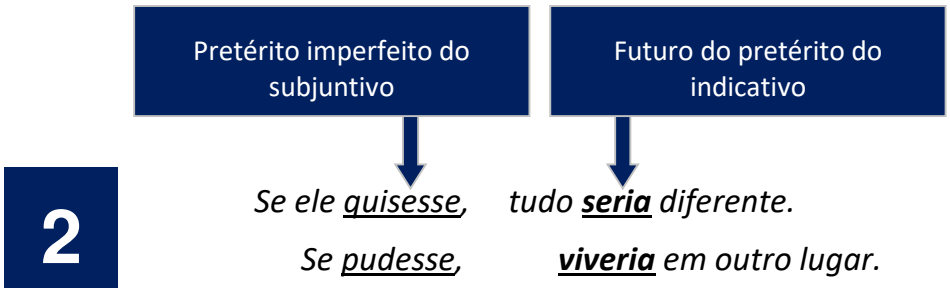
*Se tiver dinheiro, **pago** à vista.*

*Se houver pressão popular, as reformas sociais **vêm**.*

A depender do contexto, cabe o imperativo no lugar do futuro do presente e do presente do indicativo:

*Se tiver dinheiro, **pague** à vista.*

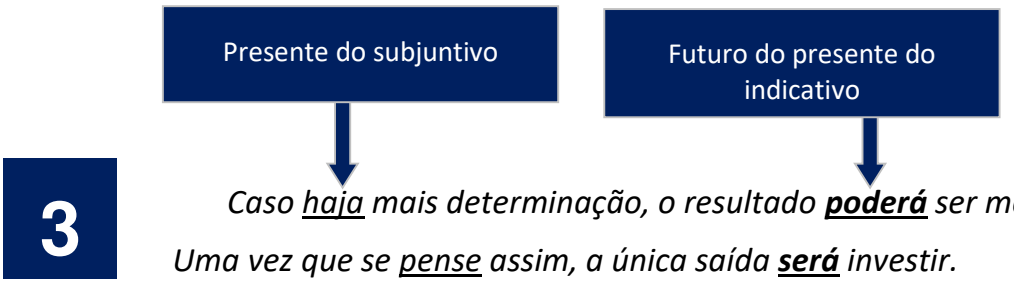
*Se houver pressão popular, **faça** as reformas sociais.*



Pode-se substituir o futuro do pretérito do indicativo pelo **pretérito imperfeito do indicativo**, tanto na linguagem coloquial como na literária:

*Se ele pudesse, **largava** tudo e **ficava** com ela.*

*"Se eu fosse você, eu **voltava** pra mim."*



Como falado anteriormente, em determinados contextos, pode-se substituir o futuro do presente do indicativo pelo presente do indicativo:

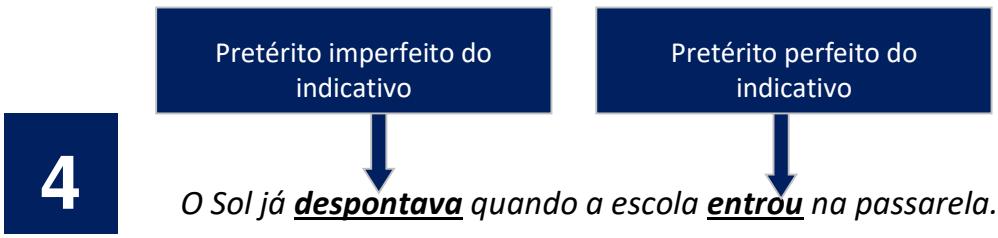
*Caso haja mais determinação, o resultado **pode** ser melhor.*

*Uma vez que se pense assim, a única saída **é** investir.*

O mesmo ocorre com o imperativo:

*Caso haja mais problemas, **seja** cauteloso.*

*Uma vez que o índice baixe, **invista** mais.*



*A torcida ainda **acreditava** no empate quando o time **levou** o segundo gol.*

Essas são as correlações básicas e as mais importantes para a prova. Outras mais são encontradas e o candidato deve sempre observar o contexto para não haver prejuízo da coerência. Perceba estas outras correlações.

Percebo que você estuda.
(presente do indicativo)

Percebi que você estudou.
(pretérito perfeito do indicativo)

Sugiro-lhe que leia o manual.
(presente do indicativo + presente do subjuntivo)

Sugeri-lhe que lesse o manual.
(pretérito perfeito do indicativo + pretérito imperfeito do subjuntivo)

*Suponho que ela **tenha** participado da conversa.*
(presente do indicativo + verbo auxiliar no presente do subjuntivo)

*Supunha que ela **tivesse** participado da conversa.*
(pretérito imperfeito do indicativo + verbo auxiliar no pretérito imperfeito do subjuntivo)



31. (FCC / CLDF Consultor Técnico Legislativo Revisor de Texto – 2018)

A etnografia iniciada por Franz Boas, e que fará da pesquisa de campo seu "laboratório" indispensável,[...] se tornará, do mesmo modo, um instrumento dessa coleção de realidades do mundo ... (3º parágrafo)

Caso se atribua sentido hipotético à frase acima, os verbos, mantida sua correlação, deverão assumir a seguinte forma:

(A) fazia – iria se tornar

(B) fizesse – se tornaria

(C) teria feito – se tornaria

(D) teria feito – tinha se tornado

(E) fizesse – teria se tornado

Comentário: O texto apresenta os verbos no futuro do presente do indicativo "fará" e "se tornará". Assim, ao passarmos para um sentido hipotético, o resultado será o futuro do pretérito do indicativo "faria" e "se tornaria". Dessa forma, a alternativa mais próxima disso é a (C).

Note que a banca preferiu empregar o futuro do pretérito composto "teria feito" no lugar do futuro do pretérito simples "faria". Ambas as formas transmitem o valor hipotético.

Gabarito: C

32. (FCC / CLDF Consultor Técnico Legislativo Revisor de Texto – 2018)

Encontramos correspondência correta entre as formas verbais na frase:

(A) Se pensássemos nas normas trazidas pela nova lei que acabou de ser promulgada, encontraremos todos os fundamentos de que necessitamos.

(B) Caso eles quisessem ter direito à permanência em sociedade, um antagonismo detestável viria à tona.

(C) Se houvesse um perfeito regime democrático, as decisões favoráveis virão para a maioria dos que lutaram por ele.

(D) Quando houver a necessidade de análises mais minuciosas é que poderíamos saber se o funcionamento da máquina será descontinuado.

(E) É paradoxal a noção de domínio sistemático dessa matéria, mas devemos delimitar o campo para que beneficiamos a todos.

Comentário: A alternativa (A) está errada, pois o pretérito imperfeito do subjuntivo se encontra numa oração que transmite uma condição no passado ("Se pensássemos nas normas trazidas pela nova lei"). Assim, conforme a combinação número 2, o resultado dessa condição passada deve ser empregada com o futuro do pretérito "**encontraríamos**", e não com o futuro do presente "encontraremos". Note que as orações "que acabou de ser promulgada" e "*de que necessitamos*" apresentam corretamente verbos no passado. Veja a correção:

Se pensássemos nas normas trazidas pela nova lei que acabou de ser promulgada, ***encontraríamos*** *todos os fundamentos de que necessitamos*.

A alternativa (B) é a correta, pois, conforme a combinação número 2, o pretérito imperfeito do subjuntivo "quisessem" força o emprego do futuro do pretérito do indicativo "viria". Confirme:

Caso eles quisessem ter direito à permanência em sociedade, um antagonismo detestável viria à tona.

A alternativa (C) está errada, pois o pretérito imperfeito do subjuntivo se encontra numa oração que transmite uma condição no passado ("*Se houvesse um perfeito regime democrático*"). Assim, conforme a combinação número 2, o resultado dessa condição passada deve ser empregada com o futuro do pretérito "**viriam**", e não com o futuro do presente "virão". Note que a oração "*que lutaram por ele*" apresenta corretamente verbo no passado. Veja a correção:

Se houvesse um perfeito regime democrático, as decisões favoráveis ***viriam*** *para a maioria dos que lutaram por ele*.

A alternativa (D) está errada, pois o futuro do subjuntivo "houver", conforme a combinação número 1, força o emprego do futuro do presente do indicativo "**poderemos**", e não o futuro do pretérito "poderíamos".

Quando houver a necessidade de análises mais minuciosas é que ***poderemos*** *saber se o funcionamento da máquina será descontinuado.*

A alternativa (E) está errada, pois veremos na aula de período composto por subordinação adverbial que a oração que transmite finalidade emprega verbos no modo subjuntivo, e não no indicativo. Isso é fácil de entender, mesmo sem estudar as aulas seguintes, pois a oração "para que

beneficiamos a todos" transmite um objetivo, uma projeção, uma possibilidade. Assim, devemos trocar o presente do indicativo "beneficiamos" pelo presente do subjuntivo "***beneficiemos***".

*É paradoxal a noção de domínio sistemático dessa matéria, mas devemos delimitar o campo para que **beneficiemos** a todos.*

Gabarito: B

---

33. (FCC / TRT 15ª Região Técnico Judiciário – 2018)

Fragmento do texto: A própria alegação de que deve ser impossível à mente humana desvendar a si mesma, aliás, não passa de uma hipótese esperando ser posta por terra. É uma afirmação desafiadora, e com um apelo intuitivo muito forte. Mas não tem fundamento. De qualquer forma, a neurociência conta hoje com um leque de ferramentas que permite ao pesquisador, se ele assim desejar, investigar por exemplo a ativação em seu cérebro enquanto ele mesmo pensa, lembra, faz contas, adormece e, em seguida, acorda. O fato de que o objeto de estudo está situado dentro da cabeça do próprio pesquisador não é necessariamente um empecilho.

Em *O fato de que o objeto de estudo está situado dentro da cabeça do próprio pesquisador não é necessariamente um empecilho*, caso se substitua o segmento sublinhado por "A possibilidade", as formais verbais deverão ser alteradas, respectivamente, para:

a) esteja situado − seja

b) estivesse situado − seria

c) teria se situado − teria sido

d) estivesse situado − seja

e) se situe − fosse

Comentário: Na frase original, há um fato, uma certeza, por isso foram empregados os verbos "está" e "é" no presente do indicativo. Com a troca do substantivo "fato" para "possibilidade", há necessidade de trocar os tempos verbais, os quais devem transmitir uma relação de possibilidade, mas devemos observar a relação entre os verbos.

Se, no lugar do presente do indicativo "está", empregarmos o presente do subjuntivo "**esteja**", o segundo verbo deve ser empregado no futuro do presente do indicativo "será", conforme observamos na combinação número 3:

*A possibilidade de que o objeto de estudo **esteja** situado dentro da cabeça do próprio pesquisador não **será** necessariamente um empecilho.*

Porém, tal combinação não se encontra nas alternativas. Então, devemos partir para a combinação número 2: pretérito imperfeito do subjuntivo (estivesse) com o futuro do pretérito do indicativo (seria). Veja:

*A possibilidade de que o objeto de estudo **estivesse** situado dentro da cabeça do próprio pesquisador não **seria** necessariamente um empecilho.*

Assim, a alternativa correta é a (B).

Gabarito: B

---

34. (FCC / DPE AM Técnico Judiciário – 2018)

Há correspondência entre tempos e modos entre as formas verbais empregadas em:

a) Caso estivesse vivo hoje, o filósofo Auguste Comte teria a oportunidade de constatar o quanto suas suposições se distanciaram da experiência.

b) Independentemente da época em que fossem expressas, as previsões sobre o futuro sempre dirão muito mais sobre o presente de quem se arriscar a fazê-las.

c) Por mais precisos que nossos instrumentos de medição de engarrafamentos venham a se tornar, é improvável que fôssemos capazes de fazer previsões a longo prazo.

d) Quando a extensão do cosmo puder ser medida, tivéssemos chegado a um novo patamar da experiência humana, nunca vislumbrado por cientistas ou filósofos.

e) O conhecimento humano possui limitações, mas é função da ciência pôr essas limitações à prova, a fim de que poderíamos avançar continuamente.

Comentário: A alternativa (A) é a correta, pois, segundo a correlação nº 2, o pretérito imperfeito do subjuntivo "estivesse" combina com o futuro do pretérito do indicativo ("teria"). Confirme:

*Caso **estivesse** vivo hoje, o filósofo Auguste Comte teria a oportunidade de constatar o quanto suas suposições se distanciaram da experiência.*

A alternativa (B) está errada, pois o futuro do indicativo "dirão" e o futuro do subjuntivo "arriscar" combinam com o futuro do subjuntivo "forem", e não com o pretérito imperfeito do subjuntivo "fossem". Veja a correção:

*Independentemente da época em que **forem** expressas, as previsões sobre o futuro sempre dirão muito mais sobre o presente de quem se arriscar a fazê-las*.

A alternativa (C) está errada, pois o presente do subjuntivo "venham" e o presente do indicativo "é" combinam com o presente do subjuntivo "sejamos", e não com o pretérito imperfeito do subjuntivo "fôssemos". Veja a correção:

*Por mais precisos que nossos instrumentos de medição de engarrafamentos venham a se tornar, é improvável que **sejamos** capazes de fazer previsões a longo prazo*.

A alternativa (D) está errada, pois o futuro do subjuntivo "puder" não combina com o pretérito imperfeito do subjuntivo "tivéssemos". Assim, uma possibilidade de correção é a seguinte:

*Quando a extensão do cosmo puder ser medida, **teremos** chegado a um novo patamar da experiência humana, nunca vislumbrado por cientistas ou filósofos*.

A alternativa (E) está errada, pois os verbos no presente "possui" e "é" não combinam com o futuro do pretérito do indicativo "poderíamos", mas com o presente do subjuntivo "**possamos**". Veja a correção:

*O conhecimento humano possui limitações, mas é função da ciência pôr essas limitações à prova, a fim de que **possamos** avançar continuamente.*

Gabarito: A

---

35. (FCC / TRT 2ª Região Analista Judiciário – 2018)

De cabeça pra baixo

– Esse mundo está ficando de cabeça pra baixo!

É uma conhecida frase, que sucessivas gerações vêm frequentando. Ela logo surge a propósito de qualquer coisa que se considere uma novidade despropositada, irritante: modelo de roupa mais ousada, último grande sucesso musical, aumento milionário no salário de um jogador de futebol, a longa estiagem na estação chuvosa, a avalanche de crimes no jornal... A ideia é sempre demonstrar que a vida e o mundo já foram muito melhores, que a passagem do tempo leva inexoravelmente à perversão ou ao desmoronamento dos valores autênticos, que uma geração construiu e que a seguinte apagou.

Parece que na história da humanidade o fenômeno é comum e cíclico: as pessoas enaltecem seus hábitos passados e condenam os presentes. "Ah, no meu tempo..." é uma expressão que vale um suspiro e uma acusação. Algo de muito melhor ficou para trás e se perdeu. A missão dessa juventude de hoje é desviar-se da Civilização....

A ironia é que justamente nesses "desvios" e por conta deles a História caminha, ainda que não se saiba para onde. Fosse tudo uma repetição conservadora, nenhuma descoberta jamais se daria, sem contar que os mais velhos já não teriam do que se queixar e a quem imputar a culpa por todos os desassossegos que assaltam todas as gerações humanas, desde que existimos.

(Romildo Pacheco, inédito)

Alterando-se os tempos e modos verbais de um segmento do texto, mantém-se uma coerente e adequada articulação entre eles, na seguinte frase:

a) Era uma conhecida frase, que sucessivas gerações viessem a frequentar.

b) Ela logo surgiria a propósito de qualquer coisa que se houver considerado uma novidade despropositada.

c) A ideia seria sempre demonstrar que a vida e o mundo já tivessem sido muito melhores.

d) Algo de muito melhor haverá de ficar para trás e se perdera.

e) Vindo a ser tudo uma repetição conservadora, nenhuma descoberta houvera de se dar.

Comentário: Nesta questão, devemos observar o contexto além de perceber que não há uma só forma de combinação de modo e tempo verbal. Nas alternativas abaixo, vamos mostrar uma combinação com base no primeiro verbo.

A alternativa (A) está errada, pois, tomando por base o pretérito imperfeito do indicativo "era", o segundo verbo que combina com este seria o pretérito imperfeito do indicativo "vinham" seguido do gerúndio "frequentando". Veja:

Era uma conhecida frase, que sucessivas gerações vinham frequentando.

A alternativa (B) está errada, pois o futuro do pretérito do indicativo "surgiria", segundo a combinação número 2, correlaciona-se com o pretérito imperfeito do subjuntivo "houvesse".

Ela logo surgiria a propósito de qualquer coisa que se considerasse uma novidade despropositada.

A alternativa (C) é a correta, pois, segundo a combinação número 2, o futuro do pretérito do indicativo "seria" correlaciona-se com o pretérito imperfeito do subjuntivo "tivessem". Confirme:

A ideia seria sempre demonstrar que a vida e o mundo já tivessem sido muito melhores.

A alternativa (D) está errada, pois, como as orações estão coordenadas por adição, os verbos devem se flexionar no mesmo tempo. Assim, cabem os dois verbos no futuro do presente do indicativo:

Algo de muito melhor haverá de ficar para trás e se perderá.

A alternativa (E) está errada, pois, se a locução verbal "Vindo a ser" transmite uma noção de futuro, o verbo da oração principal também deve manter essa noção futura.

Vindo a ser tudo uma repetição conservadora, nenhuma descoberta haverá de se dar.

Gabarito: C

---

36. (FCC / SABESP Analista de Gestão – 2018)

Em *Se os países africanos suprimirem a palavra "pobreza", ela desaparece?*, mantêm-se a adequada correlação entre os verbos substituindo-os respectivamente por

a) tenham suprimido – desaparecera

b) suprimam – desapareça

c) tem suprimido – tinha desaparecido

d) teriam suprimido – há de desaparecer

e) suprimissem – desapareceria

Comentário: A oração "*Se os países africanos suprimirem a palavra 'pobreza'*" apresenta a conjunção "se", a qual não admite o verbo no presente do subjuntivo "tenham" e "suprimam", nem o futuro do pretérito do indicativo "teriam". Assim, as alternativas (A), (B) e (D) devem ser excluídas.

A alternativa (C) está errada, pois o verbo "**têm**" deve se flexionar no plural, pois o sujeito é o plural "*os países africanos*".

Assim, fica clara a combinação número 2, com os verbos no pretérito imperfeito do subjuntivo "suprimissem" e futuro do pretérito do indicativo "desapareceria". Veja:

*Se os países africanos **suprimissem** a palavra "pobreza", ela **desapareceria**?*

Assim, a alternativa (E) é a correta.

Gabarito: E

---

37. (FCC / SEGEP MA Técnico de Fiscalização – 2018)

Há correspondência correta entre tempos e modos verbais na seguinte frase:

a) É preciso que se aumente o investimento em pesquisa para que o agronegócio brasileiro não precisasse importar tanto maquinário.

b) Se houvesse maior difusão das novas tecnologias, o agronegócio brasileiro será uma das principais áreas a se beneficiar.

c) O presidente da Embrapa demonstrou convicção ao defender que as novas tecnologias revolucionarão o futuro do agronegócio.

d) A agricultura de precisão já esteja sendo necessária nos dias atuais, mas talvez tivesse sido mais determinante para o futuro do agronegócio.

e) Quando a carne produzida em laboratório tiver amplo consumo é que poderíamos dizer se os recursos gastos em seu desenvolvimento sejam válidos.

Comentário: Na alternativa (A), combinam-se os tempos presente do indicativo ("É") e presente do subjuntivo ("aumente"). Porém, tais tempos não combinam com o pretérito imperfeito do subjuntivo "precisasse". O ideal é este último se flexionar também no presente do subjuntivo:

*É preciso que se aumente o investimento em pesquisa para que o agronegócio brasileiro não **precise** importar tanto maquinário*.

Na alternativa (B), o pretérito imperfeito do subjuntivo "houvesse" combina com o futuro do pretérito do indicativo, e não com o futuro do presente. Veja a correção:

*Se houvesse maior difusão das novas tecnologias, o agronegócio brasileiro **seria** uma das principais áreas a se beneficiar*.

A alternativa (C) é a correta, pois primeiro houve um fato, que foi alguém demonstrar convicção, durante uma ação ("ao defender") e em seguida há uma projeção, possibilidade, no futuro ("revolucionarão"). Confirme:

O presidente da Embrapa demonstrou convicção ao defender que as novas tecnologias revolucionarão o futuro do agronegócio.

A alternativa (D) está errada, pois o advérbio de tempo "já" e a expressão "*nos dias atuais*" determinam o verbo no indicativo. Além disso, o advérbio de dúvida "talvez" e o contexto determinam o verbo no presente do subjuntivo.

A agricultura de precisão já ***está*** *sendo necessária nos dias atuais, mas talvez* ***seja*** *mais determinante para o futuro do agronegócio*.

Na alternativa (E), o futuro do subjuntivo "tiver" força a combinação com o futuro do presente do indicativo "poderemos" e "serão". Note que a expressão "é que" é apenas enfática e não deve mudar sua flexão. Veja a correção:

Quando a carne produzida em laboratório tiver amplo consumo é que ***poderemos*** *dizer se os recursos gastos em seu desenvolvimento* ***serão*** *válidos*.

Gabarito: C

---

38. (FCC / SEGEP MA Fiscal Agropecuário – 2018)

Fragmento do texto: Entre parentes, a natureza dispôs com efeito uma espécie de amizade; mas ela não é de uma resistência a toda prova. Assim, a amizade vale mais que o parentesco, em razão de o parentesco poder se esvaziar de toda afeição, ao passo que a amizade não: retire-se a afeição, e não haverá mais amizade digna desse nome, mas o parentesco sempre subsiste.

(...) *retire-se a afeição, e não haverá mais amizade digna desse nome, mas o parentesco sempre subsiste*.

Alterando-se as formas verbais sublinhadas na frase acima, manter-se-á uma correta articulação temporal entre elas caso sejam substituídas, respectivamente, por:

a) fosse retirada – não terá havido – subsistiu

b) venha a retirar-se – não haveria – subsistirá

c) retiremos – não haja – subsistira

d) retirássemos – não haveria – subsistiria

e) retirou-se – tem havido – subsista

Comentário: O trecho original apresenta a combinação número 3: presente do subjuntivo com o futuro do presente do indicativo. O contexto também nos permite entender "retire-se" como imperativo, mas a combinação é a mesma.

Assim, podemos trabalhar com as combinações básicas para eliminar as alternativas erradas.

Na alternativa (A), não combina o pretérito imperfeito do subjuntivo "fosse" com o futuro do presente "terá".

Na alternativa (B), não combina o presente do subjuntivo "venha" com o futuro do pretérito "haveria".

Na alternativa (C), não combina o presente do subjuntivo "retiremos" com o pretérito mais-que-perfeito do indicativo "subsistira".

A alternativa (D) é a correta, pois a combinação 3, do trecho original, passou a combinação 2, em que o pretérito imperfeito do subjuntivo “retirássemos” combina com o futuro do pretérito do indicativo “haveria” e “subsistiria”.

Na alternativa (E), não combina o pretérito perfeito do indicativo “retirou” com o presente do subjuntivo “subsista”.

Gabarito: D

---

39. (FCC / SEGEP MA Auxiliar de Fiscalização – 2018)

Há correspondência plena entre as formas verbais na frase:

a) O litoral maranhense tenha sido esquecido pelos portugueses, antes mesmo que os franceses o ocupariam.

b) Se os portugueses tivessem se preocupado com o litoral maranhense, os franceses não o tivessem frequentado.

c) Já que os portugueses não se preocuparão com o litoral maranhense, os franceses o ocupassem oportunamente.

d) Os franceses começaram a frequentar o litoral maranhense, mas os portugueses não terão se preocupado com isso.

e) Como os portugueses não se preocuparam com o litoral maranhense, os franceses começaram a frequentá-lo.

Comentário: Na alternativa (A), não combinam o presente do subjuntivo “tenha” e o futuro do pretérito do indicativo “ocupariam”. Veja uma possível correção:

*O litoral maranhense **tinha** sido esquecido pelos portugueses, antes mesmo que os franceses o **ocupassem**.*

Na alternativa (B), deve haver a combinação do pretérito imperfeito do subjuntivo “tivessem” com o futuro do pretérito do indicativo “teriam”. Veja:

*Se os portugueses tivessem se preocupado com o litoral maranhense, os franceses não o **teriam** frequentado.*

Na alternativa (C), não combinam o futuro do presente do indicativo “preocuparão” e o pretérito imperfeito do subjuntivo “ocupassem”. Veja uma possível correção:

*Já que os portugueses não se **preocuparam** com o litoral maranhense, os franceses o **ocuparam** oportunamente.*

Na alternativa (D), não combinam o pretérito perfeito do indicativo “começaram” e o futuro do presente do indicativo “terão”. Veja uma possível correção:

*Os franceses começaram a frequentar o litoral maranhense, mas os portugueses não se **preocuparam** com isso.*

A alternativa (E) é a correta, pois há relato de fato passado, por isso é empregado o pretérito perfeito do indicativo nas ações. Confirme:

Como os portugueses não se preocuparam com o litoral maranhense, os franceses começaram a frequentá-lo.

Gabarito: E

---

40. (FCC / SEGEP MA Auxiliar de Fiscalização – 2018)

*Isso quer dizer que tanto a pessoa que oferece e instala os famosos 'gatonets' quanto os clientes que solicitam a pirataria **poderão** ser punidos com multa de até R$ 10 mil*

A forma verbal destacada indica

a) recomendação.

b) necessidade.

c) certeza.

d) obrigação.

e) possibilidade.

Comentário: Notamos no texto que há possibilidade de punição com multa de até R$ 10 mil *tanto para a pessoa que oferece e instala os famosos 'gatonets' quanto para os clientes*.

Assim, o verbo auxiliar "poderão" transmite noção de possibilidade e a alternativa (E) é a correta.

Gabarito: E

---

41. (FCC / TST Técnico Judiciário – 2017)

Há emprego adequado de todas as formas verbais na seguinte frase:

a) Quando chegar a primavera, haverá flores de tonalidades incríveis; por isso, certamente, essa estação fosse tão aguardada.

b) Flávia Duarte escreveu um texto lírico, sobre o tempo em que os ipês brotem e colorem a capital do país.

c) No período de seca, era como se as árvores hibernavam na forma de seu próprio esqueleto, o que impressionam os turistas.

d) Os ipês serem aguardados todos os anos pelos brasilienses foi um aspecto a que a autora deu atenção em seu texto.

e) Ao virem os ipês, os passantes tiravam fotos para que pudessem partilhar sua beleza com amigos e familiares.

Comentário: A alternativa (A) está errada, pois há uma condição no futuro (futuro do subjuntivo "chegar") e sua provável execução (futuro do presente do indicativo "haverá"). Assim, esperava-se

que a oração seguinte apresentasse verbo no presente ("**é**"), e não "fosse". Veja a correção em negrito:

*Quando chegar a primavera, haverá flores de tonalidades incríveis; por isso, certamente, essa estação **é** tão aguardada*.

A alternativa (B) está errada, pois o pretérito perfeito do indicativo "escreveu" nos dá a expectativa de que em seguida os verbos também se encontrarão no futuro, porém ocorre o presente do subjuntivo "brotem" e "colorem". O ideal para esses dois verbos seria o pretérito imperfeito do indicativo ("brotavam" e "coloriam"). Veja a correção em negrito:

*Flávia Duarte escreveu um texto lírico, sobre o tempo em que os ipês **brotavam** e **coloriam** a capital do país*.

A alternativa (C) está errada, pois a comparação hipotética marcada pela locução "como se" força o emprego do pretérito imperfeito do subjuntivo "**hibernassem**", e não o pretérito imperfeito do indicativo "hibernavam". Além disso, o último verbo deveria ter sido flexionado no pretérito imperfeito do indicativo "impressionava". Houve um equívoco na concordância do verbo. Ele deve concordar com o seu referente singular "o que". Veja a correção em negrito:

*No período de seca, era como se as árvores **hibernassem** na forma de seu próprio esqueleto, o que **impressionava** os turistas*.

A alternativa (D) é a correta, pois a forma nominal infinitiva ("serem") não se encontra delimitada em tempo verbal, por isso pode combinar com o pretérito perfeito do indicativo em "foi" e "deu". Confirme:

Os ipês serem aguardados todos os anos pelos brasilienses foi um aspecto a que a autora deu atenção em seu texto.

A alternativa (E) está errada e, na nossa aula de período composto por subordinação adverbial temporal, veremos que o infinitivo precedido a preposição "a" e o artigo "o" forçam o verbo ao infinitivo (**verem**), e não ao futuro do subjuntivo "virem". Veja a correção em negrito:

*Ao **verem** os ipês, os passantes tiravam fotos para que pudessem partilhar sua beleza com amigos e familiares*.

Gabarito: D

---

42. (FCC / TST Analista Judiciário – 2017)

Uma discussão de verdade, na qual os interessados pretendam refletir e argumentar, deve sempre levar em conta esse relativismo.

Uma nova redação da frase acima considera a adequada articulação entre tempos e modos verbais substituindo-se os segmentos sublinhados, na ordem dada, por:

a) pretendessem refletir e argumentar − deva sempre levar

b) pretendiam refletir e argumentar − devesse sempre levar

c) refletissem e argumentassem − tinha levado sempre

d) houvessem pretendido refletir e argumentar – deveria ter levado sempre

e) reflitam e argumentem – teria levado sempre

Comentário: A combinação original ocorre entre o presente do subjuntivo "pretendam" e o presente do indicativo "deve". Esta é uma variação da combinação modo-temporal nº 3.

A alternativa (A) está errada, pois o pretérito imperfeito do subjuntivo "pretendessem" força o verbo da próxima oração ao futuro do pretérito do indicativo "deveria", conforme a combinação modo-temporal nº 2. Veja:

*Uma discussão de verdade, na qual os interessados **pretendessem** refletir e argumentar, **deveria** sempre levar em conta esse relativismo.*

A alternativa (B) está errada, pois o pretérito imperfeito do indicativo "pretendiam" não combina com o pretérito imperfeito do subjuntivo "devesse", mas combina com o pretérito imperfeito do indicativo "devia". Veja:

*Uma discussão de verdade, na qual os interessados **pretendiam** refletir e argumentar, **devia** sempre levar em conta esse relativismo.*

A alternativa (C) está errada, pois o pretérito imperfeito do subjuntivo "refletissem" e "argumentassem" não combina com o pretérito mais-que-perfeito composto do indicativo, mas com o futuro do pretérito do indicativo "**deveria**", conforme a combinação modo-temporal nº 2. Veja:

*Uma discussão de verdade, na qual os interessados **refletissem e argumentassem**, **deveria** sempre levar em conta esse relativismo.*

A alternativa (D) é a correta, pois o verbo auxiliar no pretérito imperfeito do subjuntivo ("houvessem") força o outro verbo ao futuro do pretérito do indicativo "**deveria**", conforme a combinação modo-temporal nº 2.

*Uma discussão de verdade, na qual os interessados **houvessem pretendido refletir e argumentar**, **deveria ter levado** sempre em conta esse relativismo.*

A alternativa (E) está errada, pois o presente do subjuntivo em "reflitam" e "argumentem" não admite o verbo seguinte no futuro do pretérito do indicativo "teria", mas no presente ("deve"), conforme a variação da combinação modo-temporal nº 3. Veja:

*Uma discussão de verdade, na qual os interessados **reflitam e argumentem**, **deve** sempre levar em conta esse relativismo.*

Gabarito: D

---

43. (FCC / TRT 24ªR Analista Judiciário – 2017)

***Fragmento do texto**: Esse fato primordial de nosso ser no mundo, em primeiro lugar, como uma condição de escolha moral não promete uma vida alegre e despreocupada. Pelo contrário, torna nossa condição bastante desagradável. Enfrentar a escolha entre bem e mal significa encontrar-se em situação de ambivalência. Esta poderia ser uma preocupação relativamente menor, estivesse a ambiguidade de escolha limitada à preferência direta por*

bem ou mal, cada um definido de forma clara e inequívoca; limitada em particular à escolha entre atuar baseado na responsabilidade pelo outro ou desistir dessa ação – de novo com uma ideia bastante clara do que envolve "atuar baseado na responsabilidade".

Esta poderia ser uma preocupação relativamente menor, estivesse a ambiguidade de escolha limitada à preferência direta por bem ou mal...

Ao reescrever-se o trecho acima com o verbo poder flexionado no futuro do presente do indicativo, a forma verbal "estivesse" deverá ser substituída, conforme a norma-padrão da língua, por

a) estar.

b) estará.

c) estiver.

d) está.

e) esteja.

Comentário: No trecho original, há a correlação n° 2, pois o pretérito imperfeito do subjuntivo "estivesse" forçou o emprego do futuro do pretérito do indicativo "poderia".

Porém, havendo a troca deste último tempo pelo futuro do presente do indicativo ("poderá"), teríamos, em princípio, duas possibilidades, conforme vimos na correlação 1 e 3, pois caberia o futuro do subjuntivo "estiver" (apesar de soar estranho) e o presente do subjuntivo "esteja".

Assim, ressalto a importância do contexto nesta nova formação, pois, no texto, os verbos se encontram no presente do indicativo, como "promete", "torna", "significa", "envolve".

Assim, entendemos que a alternativa (E) é a correta, por apreentar o verbo no presente do subjuntivo. Veja:

*Esse fato primordial de nosso ser no mundo, em primeiro lugar, como uma condição de escolha moral não promete uma vida alegre e despreocupada. Pelo contrário, torna nossa condição bastante desagradável. Enfrentar a escolha entre bem e mal significa encontrar-se em situação de ambivalência. Esta **poderá** ser uma preocupação relativamente menor, **esteja** a ambiguidade de escolha limitada à preferência direta por bem ou mal, cada um definido de forma clara e inequívoca; limitada em particular à escolha entre atuar baseado na responsabilidade pelo outro ou desistir dessa ação – de novo com uma ideia bastante clara do que envolve "atuar baseado na responsabilidade".*

Gabarito: E

---

44. (FCC / TRF 23ªR Analista Judiciário – 2016)

***Fragmento do texto**: Depois que se tinha fartado de ouro, o mundo teve fome de açúcar, mas o açúcar consumia escravos. O esgotamento das minas – que de resto foi precedido pelo das florestas que forneciam o combustível para os fornos –, a abolição da escravatura e,*

finalmente, uma procura mundial crescente, orientam São Paulo e o seu porto de Santos para o café.

Mantendo-se a correlação verbal na primeira frase do texto, a substituição de Depois que por "Caso", acarretará as seguintes mudanças nas formas verbais:

a) fartasse – terá – iria consumir

b) fartara – tivera – consumira

c) teria fartado – teria tido – teria consumido

d) tenha fartado – terá – consumirá

e) tivesse fartado – teria – consumiria

Comentário: A locução conjuntiva "*Depois que*" tem valor adverbial temporal, por isso os verbos encontram-se no modo indicativo, como ocorreu em "*tinha fartado*", "*teve*" e "*consumia*".

Com a troca da locução conjuntiva subordinativa adverbial temporal "Depois que" pela conjunção subordinativa adverbial condicional "Caso", o verbo da oração condicional deve se flexionar no modo subjuntivo. Assim, já eliminamos as alternativas (B) e (C), pois o verbo "*fartara*" encontra-se no pretérito mais-que-perfeito do indicativo e "*teria fartado*" é o futuro do pretérito do indicativo composto.

Veremos o emprego de locuções conjuntivas e conjunções nas aulas de sintaxe do período composto.

Veja que o contexto apresenta verbos no passado, como "tinha fartado", "teve", "consumia", "foi precedido", "forneciam".

Assim, podemos eliminar a alternativa (D), pois "*tenha fartado*" é o pretérito perfeito do subjuntivo composto. Note que o que importa é o verbo auxiliar "*tenha*" no presente do subjuntivo, o qual marca uma possibilidade do presente ao futuro.

Assim, sobram as alternativas (A) e (E).

A alternativa (A) está errada, pois o pretérito imperfeito do subjuntivo "fartasse" força o verbo da oração principal "terá" ao futuro do pretérito do indicativo, conforme a combinação verbal número 2.

Dessa forma, sabemos que a alternativa (E) é a correta. Note que "***tivesse fartado***" apresenta o verbo auxiliar "tivesse" no pretérito imperfeito do subjuntivo, o que, segundo a combinação verbal número 2, leva o verbo da oração principal ao futuro do pretérito, como ocorreu com o verbo "teria" e seu verbo correlato em oração coordenada "consumiria". Veja:

Depois que se tinha fartado de ouro, o mundo teve fome de açúcar, mas o açúcar consumia escravos.

Caso se ***tivesse fartado*** *de ouro, o mundo* ***teria*** *fome de açúcar, mas o açúcar* ***consumiria*** *escravos.*

Gabarito: E

45. (FCC / TRF 23ªR Técnico Judiciário – 2016)

Mas, se pensarmos na alternativa de projetos de cidades inteligentes que não envolvam políticas públicas de dados abertos, que não prestem conta detalhada de suas atividades, ao mesmo tempo em que disponham dos sofisticados sistemas para o gerenciamento de dados de cidadãos em larga escala, encontraremos condições para o surgimento de um estado de vigilância e controle...

Preservando-se a correlação entre as formas verbais, os elementos destacados podem ser substituídos, respectivamente, por:

a) pensaremos – envolviam – prestavam – disponham – encontremos

b) pensamos – envolvem – prestam – dispunham – encontrávamos

c) pensemos – envolveriam – prestariam – disporiam – encontrássemos

d) pensássemos – envolvessem – prestassem – dispusessem – encontraríamos

e) pensávamos – envolveram – prestaram – disporam – encontramos

Comentário: Em relação ao trecho original, a conjunção condicional "se" é seguida do futuro do subjuntivo "pensarmos", o que, segundo a combinação de modo e tempo verbal número 1, faz com que o verbo da oração principal "encontraremos" permaneça no futuro do presente do indicativo. Esses dois verbos são a base de raciocínio.

...se pensarmos na alternativa de projetos de cidades inteligentes (...), *encontraremos condições para o surgimento de um estado de vigilância e controle...*

A conjunção condicional "se" força o verbo dessa oração para os tempos futuro do subjuntivo ("pensarmos") ou pretérito imperfeito subjuntivo (pensássemos).

Assim, a alternativa (D) é a correta. Logicamente essa troca faz mudar o sentido, pois a informação trazia uma condição no futuro, agora a mesma condição encontra-se no passado. Apenas houve a mudança da correlação número 1 (correlação de condição no futuro) para a de número 2 (correlação de condição no passado). Isso faz com que os demais verbos também se encontrem no passado ("envolvessem", "prestassem", "dispusessem"). Veja:

*Mas, se **pensássemos** na alternativa de projetos de cidades inteligentes que não **envolvessem** políticas públicas de dados abertos, que não **prestassem** conta detalhada de suas atividades, ao mesmo tempo em que **dispusessem** dos sofisticados sistemas para o gerenciamento de dados de cidadãos em larga escala, **encontraríamos** condições para o surgimento de um estado de vigilância e controle...*

Gabarito: D

---

46. (FCC / TRT 14ªR Analista Judiciário – 2016)

Atente para as seguintes construções:

I. Haveria ainda mais hipocrisia, nas relações entre o homem e a mulher americanos, caso não venham a se organizar os atuais protestos contra o assédio sexual.

II. Não fossem as iniciativas das mulheres americanas, que não hesitam em processar os desrespeitadores machistas, não se demoveriam práticas detestáveis de discriminação e desrespeito.

III. Havendo ameaça de um processo, é natural que os homens americanos passem a acautelar-se quanto às atitudes que venham a tomar em suas relações com as mulheres.

A correlação entre tempos e modos verbais está plenamente respeitada APENAS em

a) I.

b) II.

c) III.

d) I e II.

e) II e III.

Comentário: A frase I está errada, pois o futuro do pretérito do indicativo "Haveria" força a combinação com o pretérito imperfeito do subjuntivo (***viessem***), conforme a correlação n° 2. Veja a correção:

Haveria ainda mais hipocrisia, nas relações entre o homem e a mulher americanos, caso não ***viessem*** *a se organizar os atuais protestos contra o assédio sexual*.

A frase II está correta, pois o pretérito imperfeito do subjuntivo "fosse" fez com que houvesse a combinação com o futuro do pretérito do indicativo "demoveriam", conforme a correlação n° 2.

Resta perceber que a combinação é direta entre esses dois verbos [Não fossem as iniciativas das mulheres americanas (...), não se demoveriam práticas detestáveis de discriminação e desrespeito.], haja vista que houve uma condição no passado, expresso pelo verbo "fossem" com resultado hipotético "demoveriam", mas o contexto admite o verbo "hesitam" no presente do indicativo, a fim de mostrar ação atual. A lógica também permitiria o pretérito imperfeito do indicativo "hesitavam", se o autor quisesse mostrar que a ação tivesse ocorrido no passado e não mais no presente. Veja:

Não fossem as iniciativas das mulheres americanas, que não hesitam em processar os desrespeitadores machistas, não se demoveriam práticas detestáveis de discriminação e desrespeito.

A frase III está correta, pois o presente do indicativo admite a combinação com o presente do subjuntivo em "passem" e "venham", como se observa na variação da correlação n° 3. Veja:

Havendo ameaça de um processo, é natural que os homens americanos passem a acautelar-se quanto às atitudes que venham a tomar em suas relações com as mulheres.

Assim, a alternativa (E) é a correta.

Gabarito: E

47. (FCC / ManausPrev Técnico – 2015)

Na frase ***Desejaríamos*** *que falassem, como falam os animais...,* caso o verbo em negrito assuma o mesmo tempo e modo que o sublinhado, teremos as seguintes formas verbais no segmento inicial:

a) Desejam que falassem

b) Desejamos que falem

c) Desejemos que falam

d) Desejam que falem

e) Desejamos que falassem

Comentário: Na frase original, a forma "Desejaríamos" encontra-se no futuro do pretérito do indicativo, a qual transmite uma hipótese e impõe a combinação com o pretérito imperfeito do subjuntivo "falassem" (correlação n° 2). A oração posterior apresenta o verbo "falam", o qual se encontra no presente do indicativo e nos indica que essa hipótese se compara com o que contemporaneamente os animais fazem. Assim, houve a combinação dos verbos entre o futuro do pretérito do indicativo e o pretérito imperfeito do subjuntivo, os quais se ligaram ao presente do indicativo.

A questão pede que essa combinação se faça com base no presente do indicativo (variação da correlação n° 3). Note que temos que preservar os verbos nas mesmas pessoas do discurso: primeira pessoa do plural (desejaríamos) e terceira pessoa do plural (falassem). Assim, o verbo em negrito "Desejaríamos" deve se flexionar no presente do indicativo (Desejamos). Com isso, já eliminamos as alternativas (A), (C) e (D).

O segundo verbo deve combinar com o primeiro no presente do subjuntivo: "falem". Assim, a alternativa correta é a (B).

Gabarito: B

---

48. (FCC / CNMP Arquivologista – 2015)

Como há de fato quem confunda a gritante aberração com a alta criação, o falsário dá-se por recompensado enquanto recebe os parabéns de quem o "curtiu".

Caso a frase acima iniciasse com a expressão **Se houvesse de fato,** as formas verbais sublinhadas deveriam ser substituídas, na ordem dada, por:

a) confundisse – dar-se-ia – recebesse – curtisse

b) confundiria – dera-se – recebera – curtia

c) confundisse – deu-se – receberia – curte

d) confundira – dar-se-á – recebera – curta

e) confundira – dera-se – receba – curtisse

Comentário: Na frase original, a forma "há" encontra-se no presente do indicativo e combina com o presente do subjuntivo "confunda" (variação da correlação n° 3).

A questão nos pede a transposição para a correlação n° 2: pretérito imperfeito do subjuntivo e futuro do pretérito do indicativo. Veja que o primeiro e segundo verbos do período devem manter o mesmo tempo verbal (houvesse-confundisse), haja vista a sua relação sintático-semântica. Veremos na aula de período composto que ambos encontram-se em orações subordinadas, e seu verbo correlacionado (dá-se) encontra-se na oração principal, o qual deve se flexionar no futuro do pretérito do indicativo (daria), haja vista a correlação n° 2.

Na aula de pronomes, falaremos sobre a inserção do pronome "se" a um verbo no futuro do pretérito do indicativo, que pode se dar por mesóclise. Neste caso, basta escrever o verbo até a letra "r", inserir o pronome "se", e continuar a escrita do verbo (**dar**-se-**ia**).

Por isso, a alternativa (A) é a correta. Veja:

*Como **houvesse** de fato quem **confundisse** a gritante aberração com a alta criação, o falsário **dar-se-ia** por recompensado enquanto **recebesse** os parabéns de quem o "**curtisse**".*

Gabarito: A

---

49. (FCC / TCM GO Auditor de Controle Externo – 2015)

Em qualquer época, ... que se ..... ao grande público o melhor que os artistas ..... .

Haverá plena correlação entre tempos e modos verbais na frase acima preenchendo-se as lacunas, respectivamente, com

a) será preciso - oferecesse - produziriam

b) é preciso - oferecesse - produzissem

c) seria preciso - ofereça - têm produzido

d) é preciso - ofereça - produzam

e) era preciso - oferecia - produzem

Comentário: Esta é uma questão simples e devemos nos basear sempre no primeiro verbo. Veja as formas de correlação conforme o primeiro verbo indicado nas alternativas:

*Em qualquer época, será preciso que se **ofereça** ao grande público o melhor que os artistas **produzem/produzam/possam produzir**.*

*Em qualquer época, é preciso que se **ofereça** ao grande público o melhor que os artistas **produzem/produzam/possam produzir**.*

*Em qualquer época, seria preciso que se **oferecesse** ao grande público o melhor que os artistas **produziriam/produziam**.*

A forma "era preciso" não transmitiria coerência ao contexto. Por isso, não foi inserida nas possibilidades de correlação desta questão.

Assim, a alternativa (D) é a correta.

Gabarito: D

50. (FCC / TCE CE Analista de Controle Externo – 2015)

Os tempos e os modos verbais estarão corretamente articulados na frase:

a) Eduardo Coutinho, morto em 2014, destacara-se como um mestre dos documentários, cuja arte contemplasse o depoimento vivo, sempre que rejeitava o retrato estereotipado das pessoas.

b) A exemplo do que houvesse na arte de Eduardo Coutinho, o primeiro passo de toda política deveria ter levado em conta o respeito pela condição singular do outro, conquanto, para isso, surgiam dificuldades.

c) Caso não fizesse dessa obsessão um eixo de sua trajetória, Coutinho não viveria como um artista crítico, para quem já houvesse arte encarnada no corpo e suspensa no espírito do outro.

d) Em seu processo criativo, Coutinho saberia ver e ouvir e, consequentemente, havia se acercado da história de cada um como um processo sensível e inacabado, sem que fosse necessário ajustar conceitos.

e) A obsessão que Coutinho demonstraria pela cena da vida era similar à que tivesse pela arte, e isso fez com que seja quase impossível, para Coutinho, opor personagem a pessoa.

Comentário: A alternativa (A) está errada. Primeiro, devemos entender que o pretérito mais-que-perfeito do indicativo "destacara-se" está perfeitamente empregado, pois marca uma ação anterior a outra também no passado. Assim, ele se destacou antes de morrer.

Porém, o verbo "*contemplasse*" deve ser empregado no pretérito imperfeito do indicativo, pois o contexto não admite ideia de condição, mas apenas uma rotina no passado. Veja:

Eduardo Coutinho, morto em 2014, destacara-se como um mestre dos documentários, cuja arte ***contemplava*** *o depoimento vivo, sempre que rejeitava o retrato estereotipado das pessoas*.

A alternativa (B) está errada, pois a arte de Eduardo Coutinho realmente ocorreu. Assim, o contexto impõe o emprego do pretérito perfeito do indicativo: "*houve*". Tiramos da arte dele um ensinamento, o qual deve ser expresso no presente do indicativo: "deve levar". Por fim, vimos na aula de período composto que a conjunção concessiva "*conquanto*" força o verbo no modo subjuntivo: "*surjam*". Veja:

A exemplo do que ***houve*** *na arte de Eduardo Coutinho, o primeiro passo de toda política* ***deve levar*** *em conta o respeito pela condição singular do outro, conquanto, para isso,* ***surjam*** *dificuldades*.

A alternativa (C) é a correta, pois percebemos com clareza a correlação verbal número 2, em que o pretérito imperfeito do subjuntivo ("*fizesse*", "*houvesse*") combina com o futuro do pretérito do indicativo ("*viveria*"). Veja:

Caso não fizesse dessa obsessão um eixo de sua trajetória, Coutinho não viveria como um artista crítico, para quem já houvesse arte encarnada no corpo e suspensa no espírito do outro.

A alternativa (D) está errada, pois o processo criativo de Coutinho verdadeiramente ocorreu. Assim, ao longo de seu processo criativo, ele sabia ver e ouvir, isto é, há uma ideia de rotina, regularidade nesse passado. Então, devemos empregar o pretérito imperfeito do indicativo ("sabia" e "havia"). Na aula de período composto, vimos que a locução conjuntiva "*sem que*" impõe o emprego do modo subjuntivo. Como os verbos anteriores encontram-se no passado, cabe o pretérito imperfeito subjuntivo "*fosse*".

*Em seu processo criativo, Coutinho **sabia** ver e ouvir e, consequentemente, havia se acercado da história de cada um como um processo sensível e inacabado, sem que fosse necessário ajustar conceitos*.

A alternativa (E) está errada, pois há uma ideia de regularidade na obra de Coutinho. Assim, cabe o pretérito imperfeito do indicativo "***demonstrava***". Com base nisso, os demais verbos também se encontrarão no passado.

*A obsessão que Coutinho **demonstrava** pela cena da vida era similar à que **tinha** pela arte, e isso fez com que **fosse** quase impossível, para Coutinho, opor personagem a pessoa*.

Gabarito: C

---

51. (FCC / TRT MG Técnico Judiciário – 2015)

Os tempos e modos verbais encontram-se adequadamente articulados na frase:

a) Talvez ainda venha a ocorrer a revalorização das velhas fotografias, caso as pessoas percebessem que estas contam uma história preciosa.

b) Se alguém me perguntasse a respeito da necessidade de se preservar em álbuns as fotos familiares, não hesitarei em lhe dizer que eu alimentasse grande simpatia por esse hábito.

c) A cada vez que alguém me perguntar se estou entusiasmado com as novas técnicas digitais, eu teria dito que não, que tenho preferência pelas velhas fotos em papel.

d) Quando eu me punha a examinar os velhos álbuns de fotografia, era tomado por uma grande nostalgia, e passava a reconstituir histórias até então esquecidas.

e) Caso todos prefiram aderir aos arquivos de computador, as velhas fotografias teriam sido relegadas a um cruel desaparecimento.

Comentário: Cabe reforçar o que já tínhamos falado anteriormente. A combinação verbal pode ser corrigida de várias formas. Normalmente é mais fácil você se direcionar pelo primeiro verbo da frase e corrigir conforme os números das correlações vistas na aula. Provavelmente você, ao realizar a questão, pode reconstruir as alternativas erradas de forma um pouco diferente da minha. Isso não é problema. Temos mesmo é que eliminar as formas erradas até achar a correta.

A alternativa (A) está errada, pois o presente do subjuntivo em "venha a ocorrer" marca possibilidade de ocorrência, por isso não cabe a correlação com o pretérito imperfeito do subjuntivo "percebessem". Veja uma possibilidade: manter os verbos no presente (do subjuntivo e indicativo):

*Talvez ainda venha a ocorrer a revalorização das velhas fotografias, caso as pessoas **percebam** que estas contam uma história preciosa*.

A alternativa (B) está errada e devemos perceber que ela começa com um pretérito imperfeito do subjuntivo (perguntasse), o que já nos aponta a correlação (n° 2) com o futuro do pretérito do indicativo. Veja:

*Se alguém me perguntasse a respeito da necessidade de se preservar em álbuns as fotos familiares, não **hesitaria** em lhe dizer que eu alimentasse grande simpatia por esse hábito*.

A alternativa (C) está errada, pois o futuro do subjuntivo "perguntar" nos aponta a correlação (n° 1) com o futuro do presente do indicativo. Veja uma possibilidade:

*A cada vez que alguém me perguntar se estou entusiasmado com as novas técnicas digitais, eu **direi** que não, que tenho preferência pelas velhas fotos em papel*.

A alternativa (D) é a correta e é realmente bem tranquila. Note que todos os verbos marcam uma situação regular no passado, no pretérito imperfeito do indicativo.

Quando eu me punha a examinar os velhos álbuns de fotografia, era tomado por uma grande nostalgia, e passava a reconstituir histórias até então esquecidas.

A alternativa (E) está errada, pois o presente do subjuntivo "prefiram" nos aponta a correlação (n° 3) com o futuro do presente do indicativo. Veja que não cabe a construção "terão sido relegadas", mas, sim, "serão relegadas". Na nossa aula de concordância, falamos sobre o emprego do verbo composto na voz passiva. Por enquanto, basta-nos perceber que soa "estranho" o verbo composto "terão sido relegadas".

*Caso todos prefiram aderir aos arquivos de computador, as velhas fotografias **serão** relegadas a um cruel desaparecimento*.

Gabarito: D

RESUMINDO

6 – O QUE DEVO TOMAR NOTA COMO MAIS IMPORTANTE?

1. Saber **reconhecer** (identificar) principalmente os tempos verbais:

Pretérito imperfeito do indicativo

Pretérito mais-que-perfeito do indicativo (simples e composto)

Presente do subjuntivo

2. Saber o **emprego** básico dos tempos verbais

Pretérito imperfeito do indicativo

Futuro do pretérito do indicativo (hipótese)

Presente do subjuntivo

3. Saber a correlação (articulação) básica entre os tempos

Correlação 1: futuro do subjuntivo e o futuro do presente do indicativo.

Correlação 2: Pretérito imperfeito do subjuntivo e o futuro do pretérito do indicativo.

7 – LISTA DE QUESTÕES



1. (FCC / TRT 6ª Região Técnico Judiciário – 2018)

Thomas Jefferson pretendia que o bom jornalismo...

O verbo flexionado nos mesmos tempo e modo do sublinhado acima está também sublinhado em:

a) ... as bases materiais do jornalismo profissional deslizam...

b) ... os eleitores haveriam de aprender a exercer a democracia.

c) Algo parecido ocorre agora com as redes sociais...

d) ... mais raro ainda que sejam reconhecidos como tais.

e) Desde quando os tabloides eram o principal veículo de massas...

2. (FCC / TRT 24ªR Técnico Judiciário – 2017)

Instituições financeiras reconhecem que é cada vez mais difícil detectar se uma transação é fraudulenta ou verdadeira

Os bancos e as empresas que efetuam pagamentos têm dificuldades de controlar as fraudes financeiras on-line no atual cenário tecnológico conectado e complexo. Mais de um terço (38%) das organizações reconhece que é cada vez mais difícil detectar se uma transação é fraudulenta ou verdadeira, revela pesquisa realizada por instituições renomadas.

O estudo revela que o índice de fraudes *on-line* acompanha o aumento do número de transações on-line, e 50% das organizações de serviços financeiros pesquisadas acreditam que há um crescimento das fraudes financeiras eletrônicas. Esse avanço, juntamente com o crescimento massivo dos pagamentos eletrônicos combinado aos novos avanços tecnológicos e às mudanças nas demandas corporativas, tem forçado, nos últimos anos, muitas delas a melhorar a eficiência de seus processos de negócios.

De acordo com os resultados, cerca de metade das organizações que atuam no campo de pagamentos eletrônicos usa soluções não especializadas que, segundo as estatísticas, não são

confiáveis contra fraude e apresentam uma grande porcentagem de falsos positivos. O uso incorreto dos sistemas de segurança também pode acarretar o bloqueio de transações. Também vale notar que o desvio de pagamentos pode causar perda de clientes e, em última instância, uma redução nos lucros.

No texto, as formas verbais flexionadas no presente do indicativo "têm" (1º parágrafo), "acompanha" (2º parágrafo) e "apresentam" (3º parágrafo) indicam eventos que

a) já aconteceram e certamente não acontecerão mais.

b) ocorrem em condições hipotéticas.

c) se repetem com os passar dos dias.

d) não se repetirão num futuro próximo.

e) raramente aconteceram ou acontecem.

3. (FCC / TRT 19ª Técnico Judiciário – 2014)

O Nordeste não vem em sua poesia como um tema ou uma imposição doutrinária...

O verbo flexionado nos mesmos tempo e modo em que se encontra o grifado acima está em:

a) ... fez como um desterrado...

b) ... "as impressões dum homem que esteve no cárcere".

c) ... que tudo via em névoa...

d) ... a que sai das fontes mais preciosas do coração.

e) E que voltasse com todos os sentidos atacados de fome.

4. (FCC / ALESE 2018 Técnico Legislativo – 2018)

uma tendência que já coroava as edições anteriores do prêmio

O verbo flexionado nos mesmos tempo e modo do que se encontra acima está sublinhado em:

a) por meio do qual definia uma suposta obra de arte

b) o novo prêmio atenderia ao mercado

c) ou o que o contraria

d) o leitor elegerá títulos apenas entre os finalistas

e) ele contempla os títulos com mais chances

5. (FCC / TST Analista Judiciário – 2017)

... o que **constituía** a atividade metafísica do homem... (3° parágrafo)

O verbo flexionado nos mesmos tempo e modo do da frase acima está em:

a) que sufocava a vida

b) aprofundaria seu novo entendimento

c) que valorizam apenas a imaginação

d) dos quais partilhara

e) ela é destituída desse privilégio

6. (FCC / TRT 23ªR Analista Judiciário – 2016)

... para quem Manoel de Barros era comparável a São Francisco de Assis...

O verbo flexionado nos mesmos tempo e modo que o da frase acima está em:

a) *Dizia-se um "vedor de cinema"...*

b) *Porque não seria certo ficar pregando moscas no espaço...*

c) *Na juventude, apaixonou-se por Arthur Rimbaud e Charles Baudelaire.*

d) *Quase meio século separa a estreia de Manoel de Barros na literatura...*

e) *... para depois casá-las...*

7. (FCC / TCE PI Assessor Jurídico – 2015)

Fragmento do texto: *Mas a publicação do édito, embora breve e subordinada nos séculos XIII e XIV, era acompanhada pela proclamação de um "tempo de graça" de que podiam se beneficiar todos os culpados dos delitos de heresia que se apresentassem espontaneamente para confessar suas faltas aos inquisidores. A publicação do tempo de graça, que se estendia geralmente até um mês, adquire uma tal rotina que é frequentemente incluída no protocolo final do édito – nesse caso, o édito passa a ser designado por "édito da graça".*

Julgue esta afirmativa como CERTA (C) ou ERRADA (E)

A forma verbal em *que se apresentassem* (linha 4) enuncia a ação como eventual, enquanto a forma presente em *que se estendia* (linha 5) encerra ideia de continuidade da ação.

8. (FCC / ManausPrev Analista – 2015)

na época, o látex representava 50% da exportação do Brasil O verbo flexionado nos mesmos tempo e modo que o grifado acima encontra-se em:

a) *A temática amazônica se impõe...*

b) *... escreveria sobre Paraty ou Pequim, certamente*.

c) *E teve uma importância econômica fundamental durante 40 anos...*

d) *... mas conheço um pouco o interior da Amazônia*.

e) *... quando já era uma fortaleza avançada dos portugueses...*

9. (FCC / TRT 2ª Região Técnico Judiciário – 2018)

Depois **se atirou** na lagoa Rodrigo de Freitas e **morreu** afogado.

Ao trocar a pessoa do discurso do poema pela segunda pessoa do plural, as formas pronominal e verbais do último verso devem ser substituídas, respectivamente, por:

a) vos atirasteis; morresteis.

b) te atirastes; morrestes.

c) se atiraste; morreste.

d) vos atirastes; morrestes.

e) te atiraste; morreste.

10. (FCC / ALESE Analista Legislativo – 2018)

Fragmento do texto: *Numa das cartas ao amigo Mário de Andrade, assegurava-lhe o poeta Carlos Drummond de Andrade que era com uma caneta na mão que vivia suas maiores emoções. Comentando isso com um jovem aluno, entrevi sua discreta expressão de piedade por aquele poeta sitiado e infeliz, homem de gabinete que não se atirou à vida.*

Na construção *Comentando isso com um jovem aluno, entrevi*, as ações expressas pelas formas sublinhadas

a) compõem-se como uma simultaneidade.

b) apresentam-se como um efeito seguido de sua causa.

c) manifestam uma ideia de condicionalidade.

d) sugerem decisões alternativas.

e) articulam-se numa relação de finalidade.

11. (FCC / TRT 21ªR Técnico Judiciário – 2017)

..I.., no cinema, alguns críticos e intelectuais que, como o russo Sergei Eisenstein, ..II.. conhecimento teórico sobre a linguagem cinematográfica e, em determinado momento, ..III.. colocar suas teorias em prática.

(Adaptado de: BALLERINI, Franthiesco. Op. cit.)

Preenchem corretamente as lacunas I, II e III da frase acima, na ordem dada:

a) Surge – possuíram – decidirão

b) Surgiram – possuíam – decidiram

c) Surgirão – possuíam – decida

d) Havia surgido – possuíssem – decidirão

e) Surgem – possuam – haveria de decidir

12. (FCC / TCE AM Auditor – 2015)

Fragmento do texto: *Só se pode entender a montagem de uma instituição do porte do escravismo moderno atentando-se para a articulação entre a criação de colônias no ultramar e seu funcionamento sob a forma de grandes unidades produtoras voltadas para o mercado*

externo. A monocultura em larga escala exigia um grande contingente de trabalhadores que deveriam se submeter a uma rotina espinhosa, sem ter nem lucro nem motivação pessoal. Recriou-se, desse modo, a escravidão em novas bases, com a utilização de mão de obra compulsória e que exigia – ao menos teoricamente – trabalhadores de todo alienados de sua origem, liberdade e produção. Tudo deveria escapar à consciência e ao arbítrio desse produtor direto.

Julgue esta afirmativa como CERTA (C) ou ERRADA (E)

Nas linhas 4 a 6, as formas verbais *exigia* e *Recriou-se*, criando panorama em que outras ações, de caráter momentâneo, terão relevo, exprimem, ambas, ações passadas que tinham continuidade.

13. (FCC / TST Técnico Judiciário – 2017)

Fragmento do texto: Um mês antes, o maestro Pablo Komlós (regente da Ospa e diretor artístico da Ufrgs) havia passado pelas salas de aula para convidar os estudantes a participarem do coral da universidade. Numa das classes, a de Anatomia, do curso de Medicina, estudava Jair Ferreira, frequentador assíduo dos festivais de coros no Salão de Atos da Ufrgs. Bastou um mês de ensaios para que o barítono, fantasiado de egípcio, pisasse no palco pela primeira vez em sua vida.

Mantendo-se o sentido e a correção, a forma verbal ***havia passado*** pode ser alterada para

a) passara.

b) iria passar.

c) teria passado.

d) passaria.

e) passando.

14. (FCC / TRT MG Analista – 2015)

Fragmento do texto: *Nem bem chegara de lá e já tinha de ouvir o que diziam dele depois que partira. A primeira a anunciar uma das fofocas foi a vizinha, sempre disposta a disseminar novidades, verdadeiras ou não.*

– Então, Antônio, soube que rompeu o noivado.

Julgue a afirmação como C (CERTA) e E (ERRADA)

A forma verbal chegara indica que a ação se dá em simultaneidade com a ação expressa *por tinha de ouvir*.

15. (FCC / SABESP Controlador de Sistema – 2014)

O segmento em que a forma verbal exprime acontecimento passado anterior a outro igualmente passado está em:

a) *Nelson ficara encantado com a personagem e imaginava um desfecho positivo para ela.*

b) *Vinte anos depois, repetiu a façanha, novamente com Ramos, ao adaptar o livro Memórias do Cárcere (1953).*

c) *Tem sido assim desde 1963, quando Pereira levou ao cinema um dos clássicos do autor, Vidas Secas (1938).*

d) *Queria autorização do autor para mudar o destino de Madalena, que se mata no fim do romance.*

e) *Quebrou na ocasião uma lei antiga: a de que livro bom rende filme ruim.*

16. (FCC / SABESP Agente de Saneamento Ambiental – 2018)

Considere o emprego do vocábulo destacado no trecho:

*Reza a lenda que ele **teria** jurado não voltar a viajar, a não ser em sua imaginação e fantasia.*

A forma destacada exprime ideia de

a) desejo.

b) certeza.

c) suposição.

d) reprovação.

e) conselho.

17. (FCC / TST Técnico Judiciário – 2017)

Fragmento do texto: *O **Estado de Minas** obteve cópia do Memorial Descritivo da Cidade Marina, datilografado e assinado por Niemeyer. Nele consta que o arquiteto procurava "estabelecer para a cidade um sistema de vida humano e feliz, integrado na natureza, que aproveita e enriquece".*

O documento chama a atenção ainda para as áreas verdes, que teriam o paisagismo do artista plástico Roberto Burle Marx, outro nome fundamental na criação de Brasília. "Cercados de parques, jardins e vegetação abundante, os blocos de habitação coletiva estão integrados no seu verdadeiro objetivo, que é aproximar o homem da natureza, para lhe propiciar um ambiente natural e sadio".

O plano diretor da Cidade Marina previa centro cívico, com edifícios públicos, teatro, cinema, museu, biblioteca, lojas e restaurantes; hospital e centro de saúde; uma cidade vertical (com prédios de oito a 10 pavimentos) e outra horizontal (com residências); zona industrial, escolas, centro esportivo e um aeroporto, única intervenção que chegou a ser executada nas terras.

Niemeyer enfatizou que a urbanização da nova cidade seria baseada na habitação coletiva, com a localização em meio a verdadeiros parques e zonas de vegetação exuberantes. "Este sistema de organização da zona residencial, além de satisfazer perfeitamente todas as exigências sociais da vida moderna, proporcionará uma ligação efetiva de seus habitantes com a natureza privilegiada do lugar", afirmou o arquiteto, em 1955.

A locução verbal “seria baseada” (último parágrafo) confere à afirmação um sentido

a) hipotético.

b) assertivo.

c) conclusivo.

d) condicional.

e) retroativo.

18. (FCC / TRT 21ªR Técnico Judiciário – 2017)

Os aviões vinham deste país, abasteciam em Natal e ficavam prontos para fazer a travessia do Atlântico.

Transformando-se o que se afirma acima em uma **hipótese**, os verbos devem assumir as seguintes formas:

a) vieram – abasteceram – ficaram

b) viriam – abasteceriam – ficariam

c) tinham vindo – teriam abastecido – ficarão

d) vieram – tivessem abastecido – ficavam

e) viriam – haviam abastecido – ficaram

19. (FCC / TCE AM Auditor – 2015)

Fragmento do texto: Só se pode entender a montagem de uma instituição do porte do escravismo moderno atentando-se para a articulação entre a criação de colônias no ultramar e seu funcionamento sob a forma de grandes unidades produtoras voltadas para o mercado externo. A monocultura em larga escala exigia um grande contingente de trabalhadores que deveriam se submeter a uma rotina espinhosa, sem ter nem lucro nem motivação pessoal. Recriou-se, desse modo, a escravidão em novas bases, com a utilização de mão de obra compulsória e que exigia – ao menos teoricamente – trabalhadores de todo alienados de sua origem, liberdade e produção. Tudo deveria escapar à consciência e ao arbítrio desse produtor direto.

Julgue esta afirmativa como CERTA (C) ou ERRADA (E)

Na linha 1, não há como justificar o emprego da forma verbal *pode*: o sentido da frase exige o emprego de "poderia".

20. (FCC / SABESP Técnico de Segurança – 2018)

... que reflita sobre o sentido de seu comportamento.

O verbo flexionado nos mesmos tempo e modo do sublinhado acima está na frase:

a) ... que o retira do mundo.

b) ... venha a ser mais tolerante às opiniões alheias...

c) ... como se fossem meras opiniões, isoladas de seus pressupostos...

d) ... que inverte o sentido original de suas práticas...

e) A palavra grega filosofia significa "amigo da sabedoria"...

21. (FCC / TRT 21ªR Técnico Judiciário – 2017)

... que faz com que os estúdios **apostem** em histórias já testadas e aprovadas por leitores.

O verbo flexionado nos mesmos tempo e modo que o sublinhado acima encontra-se em:

a) ... as adaptações também viraram moda...

b) A razão para que haja uma alta sem precedentes das adaptações...

c) A indústria da adaptação tornou-se tão forte...

d) ... que essa tendência aparece com maior força.

e) ... programas de TV que fizeram sucesso.

22. (FCC / TRT 20ªR Técnico Judiciário – 2016)

Precisamos de um treinador que nos ajude a comer...

O verbo flexionado nos mesmos tempo e modo que o sublinhado acima está também sublinhado em:

a) ... assim que conseguissem se virar sem as mães ou as amas...

b) Não é por acaso que proliferaram os coaches.

c) .. país que transformou a infância numa bilionária indústria de consumo...

d) E, mesmo que se esforcem muito...

e) Hoje há algo novo nesse cenário.

23. (FCC / TRT 15ªR Técnico Judiciário – 2015)

Embora M. Rodrigues Lapa [...] empregue esse termo como "ânsia do infinito"...

O verbo flexionado nos mesmos tempo e modo que o grifado acima está empregado em:

a) *... que Rodrigues Lapa atribuiu à saudade*.

b) *... e para os conteúdos perdidos que o passado abrigava*.

c) *... sem que, contudo, lhe seja inerente toda a escala cromática de valores...*

d) *... que relembra os tempos idos...*

e) *... ao passo que a "*sehnsucht*" seria a expressão da adolescência...*

24. (FCC / TRT RR Técnico Judiciário – 2015)

(nem creio que venha a ter)

O verbo flexionado nos mesmos tempo e modo em que se encontra o sublinhado acima está em:

a) *... que existam pássaros ...*

b) *... que ele entendia ...*

c) *... o que lhes ensinam ...*

d) *... que assim se chama.*

e) *... que uns dizem com voz rouca ...*

25. (FCC / SABESP Advogado – 2014)

É importante que a inserção da perspectiva da sustentabilidade na cultura empresarial, por meio das ações e projetos de Educação Ambiental, ***esteja*** *alinhada a esses conceitos.*

O verbo empregado nos mesmos tempo e modo que o verbo grifado na frase acima está em:

a) *... e incorporou [...] também aspectos de desenvolvimento humano.*

b) *... e reforce a identidade das comunidades.*

c) *... a Empresa desenvolve todas as suas ações, políticas...*

d) *... as definições de Educação Ambiental são abrangentes...*

e) *... também se associa o Desenvolvimento Sustentável...*

26. (FCC / Metrô SP Oficial Logística – 2018)

Sua intuição musical parece capaz de levá-la muito além da próxima esquina, e a sutil entonação dolorida na voz talvez não permita que ela vire uma espécie de Ivete Sangalo paulistana. (último parágrafo)

Alterando-se tão somente o tempo, e não o modo, dos verbos da frase acima, está correta a redação que se encontra em:

a) Sua intuição musical teria parecido capaz de levá-la muito além da próxima esquina, e a sutil entonação dolorida na voz talvez não teria permitido que ela houvesse virado uma espécie de Ivete Sangalo paulistana.

b) Sua intuição musical parecerá capaz de levá-la muito além da próxima esquina, e a sutil entonação dolorida na voz talvez não permitirá que ela vire uma espécie de Ivete Sangalo paulistana.

c) Sua intuição musical parecesse capaz de levá-la muito além da próxima esquina, e a sutil entonação dolorida na voz talvez não permitisse que ela virasse uma espécie de Ivete Sangalo paulistana.

d) Sua intuição musical tinha parecido capaz de levá-la muito além da próxima esquina, e a sutil entonação dolorida na voz talvez não permitiu que ela virasse uma espécie de Ivete Sangalo paulistana.

e) Sua intuição musical parecia capaz de levá-la muito além da próxima esquina, e a sutil entonação dolorida na voz talvez não permitisse que ela virasse uma espécie de Ivete Sangalo paulistana.

27. (FCC / CLDF Técnico Legislativo – 2018)

Verifica-se o emprego de verbo no modo imperativo no seguinte trecho:

(A) Então ele suplicou à raposa que fizesse uma segunda tentativa para trazer a corça novamente...

(B) Vim trazer boas novas!

(C) Por decisão dele, você assumirá o reinado!

(D) E se chegar perto de mim, não sairá viva!

(E) Se você me quer vivo e saudável, ludibrie com palavras a maior corça que vive na floresta...

28. (FCC / TRT 2ª Região Analista Judiciário – 2018)

Não faças aos outros o que não queres que te façam a ti.

A frase acima permanecerá correta caso se substituam os elementos sublinhados, respectivamente, por

a) fazei – queireis – vos façam a vós

b) faça – queiras – a ti te façam

c) façais – queirais – vos façam a vós

d) faça – quiseres – que a você lhe façam

e) faze – queirais – que se lhe faça

29. (FCC / SABESP Técnico em Gestão – 2014)

Fragmento do texto: (...)

Mas agora gostaria de dar um conselho aos editores e àqueles que se ocupam de livros: parem de olhar para as infames, sim, infames classificações de livros mais vendidos e – presume-se – mais lidos e tentem construir em vez disso na mente de vocês uma classificação dos livros que exigem ser lidos. Só uma editora fundada nessa classificação mental poderia fazer o livro sair da crise que – pelo que ouço ser dito e repetido – está atravessando.

Ao final do texto, para dar conselho aos editores e a quem se interessa por livros, o autor utiliza no imperativo os verbos

a) exigir e poder.
b) gostar e ocupar.
c) sair e atravessar.
d) parar e tentar.
e) presumir e construir.

30. (FCC / TCE AP Técnico de Controle Externo – 2012)

***Fragmento do texto**: Se modas passageiras como as barreiras comerciais podem quase dobrar os preços mundiais dos alimentos duas vezes em quatro anos, imagine o que um tropeço nos esforços para aumentar a produtividade pode causar.*

... imagine o que um tropeço nos esforços para aumentar a produtividade pode causar.

O verbo flexionado de modo idêntico ao do grifado acima está também grifado em:

a) Devemos reconhecer que as limitações de terras e de água trarão problemas para a produção mundial de alimentos.

b) Vejamos, neste mapa, onde se encontram as terras mais férteis para garantir uma safra recorde na colheita de grãos.

c) Podem ser compreensíveis as decisões de alguns governantes de subsidiar a produção agrícola, para controlar o preço dos alimentos.

d) A produção de alimentos precisa tornar-se suficiente para cobrir a demanda, com investimentos em tecnologia.

e) A rentabilidade na produção de alimentos passou a ser fundamental para evitar escassez nas próximas décadas.

31. (FCC / CLDF Consultor Técnico Legislativo Revisor de Texto – 2018)

A etnografia iniciada por Franz Boas, e que fará da pesquisa de campo seu "laboratório" indispensável,[...] se tornará, do mesmo modo, um instrumento dessa coleção de realidades do mundo ... (3º parágrafo)

Caso se atribua sentido hipotético à frase acima, os verbos, mantida sua correlação, deverão assumir a seguinte forma:

(A) fazia – iria se tornar

(B) fizesse – se tornaria

(C) teria feito – se tornaria

(D) teria feito – tinha se tornado

(E) fizesse – teria se tornado

32. (FCC / CLDF Consultor Técnico Legislativo Revisor de Texto – 2018)

Encontramos correspondência correta entre as formas verbais na frase:

(A) Se pensássemos nas normas trazidas pela nova lei que acabou de ser promulgada, encontraremos todos os fundamentos de que necessitamos.

(B) Caso eles quisessem ter direito à permanência em sociedade, um antagonismo detestável viria à tona.

(C) Se houvesse um perfeito regime democrático, as decisões favoráveis virão para a maioria dos que lutaram por ele.

(D) Quando houver a necessidade de análises mais minuciosas é que poderíamos saber se o funcionamento da máquina será descontinuado.

(E) É paradoxal a noção de domínio sistemático dessa matéria, mas devemos delimitar o campo para que beneficiamos a todos.

33. (FCC / TRT 15ª Região Técnico Judiciário – 2018)

Fragmento do texto: A própria alegação de que deve ser impossível à mente humana desvendar a si mesma, aliás, não passa de uma hipótese esperando ser posta por terra. É uma afirmação desafiadora, e com um apelo intuitivo muito forte. Mas não tem fundamento. De qualquer forma, a neurociência conta hoje com um leque de ferramentas que permite ao pesquisador, se ele assim desejar, investigar por exemplo a ativação em seu cérebro enquanto ele mesmo pensa, lembra, faz contas, adormece e, em seguida, acorda. O fato de que o objeto de estudo está situado dentro da cabeça do próprio pesquisador não é necessariamente um empecilho.

Em *O fato de que o objeto de estudo está situado dentro da cabeça do próprio pesquisador não é necessariamente um empecilho*, caso se substitua o segmento sublinhado por "A possibilidade", as formais verbais deverão ser alteradas, respectivamente, para:

a) esteja situado − seja

b) estivesse situado − seria

c) teria se situado − teria sido

d) estivesse situado − seja

e) se situe − fosse

34. (FCC / DPE AM Técnico Judiciário – 2018)

Há correspondência entre tempos e modos entre as formas verbais empregadas em:

a) Caso estivesse vivo hoje, o filósofo Auguste Comte teria a oportunidade de constatar o quanto suas suposições se distanciaram da experiência.

b) Independentemente da época em que fossem expressas, as previsões sobre o futuro sempre dirão muito mais sobre o presente de quem se arriscar a fazê-las.

c) Por mais precisos que nossos instrumentos de medição de engarrafamentos venham a se tornar, é improvável que fôssemos capazes de fazer previsões a longo prazo.

d) Quando a extensão do cosmo puder ser medida, tivéssemos chegado a um novo patamar da experiência humana, nunca vislumbrado por cientistas ou filósofos.

e) O conhecimento humano possui limitações, mas é função da ciência pôr essas limitações à prova, a fim de que poderíamos avançar continuamente.

35. (FCC / TRT 2ª Região Analista Judiciário – 2018)

De cabeça pra baixo

− Esse mundo está ficando de cabeça pra baixo!

É uma conhecida frase, que sucessivas gerações vêm frequentando. Ela logo surge a propósito de qualquer coisa que se considere uma novidade despropositada, irritante: modelo de roupa mais ousada, último grande sucesso musical, aumento milionário no salário de um jogador de futebol, a longa estiagem na estação chuvosa, a avalanche de crimes no

jornal... A ideia é sempre demonstrar que a vida e o mundo já foram muito melhores, que a passagem do tempo leva inexoravelmente à perversão ou ao desmoronamento dos valores autênticos, que uma geração construiu e que a seguinte apagou.

Parece que na história da humanidade o fenômeno é comum e cíclico: as pessoas enaltecem seus hábitos passados e condenam os presentes. "Ah, no meu tempo..." é uma expressão que vale um suspiro e uma acusação. Algo de muito melhor ficou para trás e se perdeu. A missão dessa juventude de hoje é desviar-se da Civilização....

A ironia é que justamente nesses "desvios" e por conta deles a História caminha, ainda que não se saiba para onde. Fosse tudo uma repetição conservadora, nenhuma descoberta jamais se daria, sem contar que os mais velhos já não teriam do que se queixar e a quem imputar a culpa por todos os desassossegos que assaltam todas as gerações humanas, desde que existimos.

(Romildo Pacheco, inédito)

Alterando-se os tempos e modos verbais de um segmento do texto, mantém-se uma coerente e adequada articulação entre eles, na seguinte frase:

a) Era uma conhecida frase, que sucessivas gerações viessem a frequentar.

b) Ela logo surgiria a propósito de qualquer coisa que se houver considerado uma novidade despropositada.

c) A ideia seria sempre demonstrar que a vida e o mundo já tivessem sido muito melhores.

d) Algo de muito melhor haverá de ficar para trás e se perdera.

e) Vindo a ser tudo uma repetição conservadora, nenhuma descoberta houvera de se dar.

36. (FCC / SABESP Analista de Gestão – 2018)

Em *Se os países africanos suprimirem a palavra "pobreza", ela desaparece?*, mantêm-se a adequada correlação entre os verbos substituindo-os respectivamente por

a) tenham suprimido – desaparecera

b) suprimam – desapareça

c) tem suprimido – tinha desaparecido

d) teriam suprimido – há de desaparecer

e) suprimissem – desapareceria

37. (FCC / SEGEP MA Técnico de Fiscalização – 2018)

Há correspondência correta entre tempos e modos verbais na seguinte frase:

a) É preciso que se aumente o investimento em pesquisa para que o agronegócio brasileiro não precisasse importar tanto maquinário.

b) Se houvesse maior difusão das novas tecnologias, o agronegócio brasileiro será uma das principais áreas a se beneficiar.

c) O presidente da Embrapa demonstrou convicção ao defender que as novas tecnologias revolucionarão o futuro do agronegócio.

d) A agricultura de precisão já esteja sendo necessária nos dias atuais, mas talvez tivesse sido mais determinante para o futuro do agronegócio.

e) Quando a carne produzida em laboratório tiver amplo consumo é que poderíamos dizer se os recursos gastos em seu desenvolvimento sejam válidos.

38. (FCC / SEGEP MA Fiscal Agropecuário – 2018)

Fragmento do texto: Entre parentes, a natureza dispôs com efeito uma espécie de amizade; mas ela não é de uma resistência a toda prova. Assim, a amizade vale mais que o parentesco, em razão de o parentesco poder se esvaziar de toda afeição, ao passo que a amizade não: retire-se a afeição, e não haverá mais amizade digna desse nome, mas o parentesco sempre subsiste.

(...) *retire-se a afeição, e não haverá mais amizade digna desse nome, mas o parentesco sempre subsiste*.

Alterando-se as formas verbais sublinhadas na frase acima, manter-se-á uma correta articulação temporal entre elas caso sejam substituídas, respectivamente, por:

a) fosse retirada – não terá havido – subsistiu

b) venha a retirar-se – não haveria – subsistirá

c) retiremos – não haja – subsistira

d) retirássemos – não haveria – subsistiria

e) retirou-se – tem havido – subsista

39. (FCC / SEGEP MA Auxiliar de Fiscalização – 2018)

Há correspondência plena entre as formas verbais na frase:

a) O litoral maranhense tenha sido esquecido pelos portugueses, antes mesmo que os franceses o ocupariam.

b) Se os portugueses tivessem se preocupado com o litoral maranhense, os franceses não o tivessem frequentado.

c) Já que os portugueses não se preocuparão com o litoral maranhense, os franceses o ocupassem oportunamente.

d) Os franceses começaram a frequentar o litoral maranhense, mas os portugueses não terão se preocupado com isso.

e) Como os portugueses não se preocuparam com o litoral maranhense, os franceses começaram a frequentá-lo.

40. (FCC / SEGEP MA Auxiliar de Fiscalização – 2018)

Isso quer dizer que tanto a pessoa que oferece e instala os famosos 'gatonets' quanto os clientes que solicitam a pirataria ***poderão*** *ser punidos com multa de até R$ 10 mil*

A forma verbal destacada indica

a) recomendação.

b) necessidade.

c) certeza.

d) obrigação.

e) possibilidade.

41. (FCC / TST Técnico Judiciário – 2017)

Há emprego adequado de todas as formas verbais na seguinte frase:

a) Quando chegar a primavera, haverá flores de tonalidades incríveis; por isso, certamente, essa estação fosse tão aguardada.

b) Flávia Duarte escreveu um texto lírico, sobre o tempo em que os ipês brotem e colorem a capital do país.

c) No período de seca, era como se as árvores hibernavam na forma de seu próprio esqueleto, o que impressionam os turistas.

d) Os ipês serem aguardados todos os anos pelos brasilienses foi um aspecto a que a autora deu atenção em seu texto.

e) Ao virem os ipês, os passantes tiravam fotos para que pudessem partilhar sua beleza com amigos e familiares.

42. (FCC / TST Analista Judiciário – 2017)

Uma discussão de verdade, na qual os interessados pretendam refletir e argumentar, deve sempre levar em conta esse relativismo.

Uma nova redação da frase acima considera a adequada articulação entre tempos e modos verbais substituindo-se os segmentos sublinhados, na ordem dada, por:

a) pretendessem refletir e argumentar – deva sempre levar

b) pretendiam refletir e argumentar – devesse sempre levar

c) refletissem e argumentassem – tinha levado sempre

d) houvessem pretendido refletir e argumentar – deveria ter levado sempre

e) reflitam e argumentem – teria levado sempre

43. (FCC / TRT 24ªR Analista Judiciário – 2017)

Fragmento do texto*: Esse fato primordial de nosso ser no mundo, em primeiro lugar, como uma condição de escolha moral não promete uma vida alegre e despreocupada. Pelo*

contrário, torna nossa condição bastante desagradável. Enfrentar a escolha entre bem e mal significa encontrar-se em situação de ambivalência. Esta poderia ser uma preocupação relativamente menor, estivesse a ambiguidade de escolha limitada à preferência direta por bem ou mal, cada um definido de forma clara e inequívoca; limitada em particular à escolha entre atuar baseado na responsabilidade pelo outro ou desistir dessa ação – de novo com uma ideia bastante clara do que envolve "atuar baseado na responsabilidade".

Esta poderia ser uma preocupação relativamente menor, estivesse a ambiguidade de escolha limitada à preferência direta por bem ou mal...

Ao reescrever-se o trecho acima com o verbo poder flexionado no futuro do presente do indicativo, a forma verbal "estivesse" deverá ser substituída, conforme a norma-padrão da língua, por

a) estar.

b) estará.

c) estiver.

d) está.

e) esteja.

44. (FCC / TRF 23ªR Analista Judiciário – 2016)

***Fragmento do texto**: Depois que se tinha fartado de ouro, o mundo teve fome de açúcar, mas o açúcar consumia escravos. O esgotamento das minas − que de resto foi precedido pelo das florestas que forneciam o combustível para os fornos −, a abolição da escravatura e, finalmente, uma procura mundial crescente, orientam São Paulo e o seu porto de Santos para o café.*

Mantendo-se a correlação verbal na primeira frase do texto, a substituição de Depois que por "Caso", acarretará as seguintes mudanças nas formas verbais:

a) fartasse − terá − iria consumir

b) fartara − tivera − consumira

c) teria fartado − teria tido − teria consumido

d) tenha fartado − terá − consumirá

e) tivesse fartado − teria − consumiria

45. (FCC / TRF 23ªR Técnico Judiciário – 2016)

Mas, se pensarmos na alternativa de projetos de cidades inteligentes que não envolvam políticas públicas de dados abertos, que não prestem conta detalhada de suas atividades, ao mesmo tempo em que disponham dos sofisticados sistemas para o gerenciamento de dados de cidadãos em larga escala, encontraremos condições para o surgimento de um estado de vigilância e controle...

Preservando-se a correlação entre as formas verbais, os elementos destacados podem ser substituídos, respectivamente, por:

a) pensaremos – envolviam – prestavam – disponham – encontremos

b) pensamos – envolvem – prestam – dispunham – encontrávamos

c) pensemos – envolveriam – prestariam – disporiam – encontrássemos

d) pensássemos – envolvessem – prestassem – dispusessem – encontraríamos

e) pensávamos – envolveram – prestaram – disporam – encontramos

46. (FCC / TRT 14ªR Analista Judiciário – 2016)

Atente para as seguintes construções:

I. Haveria ainda mais hipocrisia, nas relações entre o homem e a mulher americanos, caso não venham a se organizar os atuais protestos contra o assédio sexual.

II. Não fossem as iniciativas das mulheres americanas, que não hesitam em processar os desrespeitadores machistas, não se demoveriam práticas detestáveis de discriminação e desrespeito.

III. Havendo ameaça de um processo, é natural que os homens americanos passem a acautelar-se quanto às atitudes que venham a tomar em suas relações com as mulheres.

A correlação entre tempos e modos verbais está plenamente respeitada APENAS em

a) I.

b) II.

c) III.

d) I e II.

e) II e III.

47. (FCC / ManausPrev Técnico – 2015)

Na frase ***Desejaríamos*** *que falassem, como falam os animais...,* caso o verbo em negrito assuma o mesmo tempo e modo que o sublinhado, teremos as seguintes formas verbais no segmento inicial:

a) Desejam que falassem

b) Desejamos que falem

c) Desejemos que falam

d) Desejam que falem

e) Desejamos que falassem

48. (FCC / CNMP Arquivologista – 2015)

Como há de fato quem confunda a gritante aberração com a alta criação, o falsário dá-se por recompensado enquanto recebe os parabéns de quem o "curtiu".

Caso a frase acima iniciasse com a expressão **Se houvesse de fato,** as formas verbais sublinhadas deveriam ser substituídas, na ordem dada, por:

a) confundisse – dar-se-ia – recebesse – curtisse

b) confundiria – dera-se – recebera – curtia

c) confundisse – deu-se – receberia – curte

d) confundira – dar-se-á – recebera – curta

e) confundira – dera-se – receba – curtisse

49. (FCC / TCM GO Auditor de Controle Externo – 2015)

Em qualquer época, ... que se ..... ao grande público o melhor que os artistas ..... .

Haverá plena correlação entre tempos e modos verbais na frase acima preenchendo-se as lacunas, respectivamente, com

a) será preciso - oferecesse - produziriam

b) é preciso - oferecesse - produzissem

c) seria preciso - ofereça - têm produzido

d) é preciso - ofereça - produzam

e) era preciso - oferecia - produzem

50. (FCC / TCE CE Analista de Controle Externo – 2015)

Os tempos e os modos verbais estarão corretamente articulados na frase:

a) Eduardo Coutinho, morto em 2014, destacara-se como um mestre dos documentários, cuja arte contemplasse o depoimento vivo, sempre que rejeitava o retrato estereotipado das pessoas.

b) A exemplo do que houvesse na arte de Eduardo Coutinho, o primeiro passo de toda política deveria ter levado em conta o respeito pela condição singular do outro, conquanto, para isso, surgiam dificuldades.

c) Caso não fizesse dessa obsessão um eixo de sua trajetória, Coutinho não viveria como um artista crítico, para quem já houvesse arte encarnada no corpo e suspensa no espírito do outro.

d) Em seu processo criativo, Coutinho saberia ver e ouvir e, consequentemente, havia se acercado da história de cada um como um processo sensível e inacabado, sem que fosse necessário ajustar conceitos.

e) A obsessão que Coutinho demonstraria pela cena da vida era similar à que tivesse pela arte, e isso fez com que seja quase impossível, para Coutinho, opor personagem a pessoa.

51. (FCC / TRT MG Técnico Judiciário – 2015)

Os tempos e modos verbais encontram-se adequadamente articulados na frase:

a) Talvez ainda venha a ocorrer a revalorização das velhas fotografias, caso as pessoas percebessem que estas contam uma história preciosa.

b) Se alguém me perguntasse a respeito da necessidade de se preservar em álbuns as fotos familiares, não hesitarei em lhe dizer que eu alimentasse grande simpatia por esse hábito.

c) A cada vez que alguém me perguntar se estou entusiasmado com as novas técnicas digitais, eu teria dito que não, que tenho preferência pelas velhas fotos em papel.

d) Quando eu me punha a examinar os velhos álbuns de fotografia, era tomado por uma grande nostalgia, e passava a reconstituir histórias até então esquecidas.

e) Caso todos prefiram aderir aos arquivos de computador, as velhas fotografias teriam sido relegadas a um cruel desaparecimento.

8 – GABARITO

GABARITO

1. E	18. B	35. C
2. C	19. E	36. E
3. D	20. B	37. C
4. A	21. B	38. D
5. A	22. D	39. E
6. A	23. C	40. E
7. C	24. A	41. D
8. E	25. B	42. D
9. D	26. E	43. E
10. A	27. E	44. E
11. B	28. C	45. D
12. E	29. D	46. E
13. A	30. B	47. B
14. E	31. C	48. A
15. A	32. B	49. D
16. C	33. B	50. C
17. A	34. A	51. D



Meu amigo, minha amiga!

Obrigado por ter acompanhado esta aula até o fim!

Pode ter certeza de que sua dedicação valerá a pena!

Se você está gostando da aula, dê um alô no WhatsApp abaixo!

Se quiser fazer sugestões, críticas, observações, isso também ajudará bastante na formulação dos nossos cursos!

Um grande abraço!

Décio Terror

WhatsApp

(32) 98447 5981

ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE:
PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.

1. 

Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.

2. 

Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).

3. 

Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).

4. 

Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).

5. 

Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).

6. 

Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).

7. 

Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.

8. 

O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.